



II CONGRESSO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA COLUMBIA UNIVERSITY

Linguística e Estudos Culturais:
Interseções no Ensino de Português como Língua Estrangeira

1 e 2 de abril de 2022

// CADERNO DE RESUMOS //



 **COLUMBIA** | LAIC
Department of Latin American
and Iberian Cultures

Créditos

Assistência: *Nathália Antunes D'Aguiar Soeiro*

Fotografias: *Ana Paula Huback*

Layout e diagramação: *Sandro Bezerra Viana e José Eduardo Vianna Vieira*

Revisão: *Simone Ferreira Bueno*



Sumário

Comitê Organizador	11
Apresentação	12
Palestra	
O EXAME CELPE-BRAS NO CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL	13
Matilde Scaramucci	
» <i>Universidade Estadual de Campinas - Unicamp</i>	
Palestra	
PORTUGUÊS BRASILEIRO OU PORTUGUÊS? REFLEXÕES SOBRE A AFROLUSOFONIA	14
Aza Njeri	
» <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ</i>	
Programa	15

ARTIGOS (em ordem alfabética)

A APRENDIZAGEM INTERCULTURAL EM INTERAÇÕES <i>TANDEM</i> EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA	24
Tufi Neder Neto	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
Clara Máximo de Mello	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
Ernani Augusto de Souza Júnior	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
A CADA PALAVRA, UMA CURVA: O ENSINO DE PLA COMO INSTRUMENTO NARRATIVO E AUTOBIOGRÁFICO	25
Pedro Henrique dos Santos Malafaia	
» <i>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
A COMPLEXIDADE DE ENUNCIADOS DE TAREFAS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO CELPE-BRAS E NO ENEM	26
Ellen Yurika Nagasawa	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
Margarete Schlatter	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
A DIFERENCIAÇÃO NA EDUCAÇÃO	27
Jonathan Da Rocha Silva	
» <i>Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC)</i>	

A IMPORTÂNCIA DA EPISTEMOLOGIA DO SUL NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	28
Bruno da Cruz Faber	
» <i>Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)</i>	
A LEITURA NA AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM): EXPERIÊNCIAS DA GUINÉ-BISSAU E TIMOR-LESTE	29
Davi Borges de Albuquerque	
» <i>Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (Nelim) da Universidade Federal de Goiás (UFG)</i>	
Júlio Mário Siga	
» <i>Universidade do Minho (UMinho)</i>	
A POLIDEZ LINGUÍSTICA NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA FALANTES DE LÍNGUA INGLESA	30
Adriana Regina Dantas Martins	
» <i>Universidade Federal do Ceará (UFC)</i>	
Maria Elias Soares	
» <i>Universidade Federal do Ceará (UFC)</i>	
A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM UM CONTEXTO DE PLE: DISCUSSÕES E REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO	31
Jessica Wu	
» <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)</i>	
Cláudia Maris Tullio	
» <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)</i>	
Cindy Mery Gavioli-Prestes	
» <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)</i>	
A SIGNIFICAÇÃO NA SALA DE AULA DE PLE: UMA PROPOSTA PARA DIDATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS SEMÂNTICOS	32
Felipe Luiz Borba Franco	
» <i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i>	
José Wellisten Abreu de Souza	
» <i>Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</i>	
APRENDER E ENSINAR PORTUGUÊS NA GALIZA: RELATO SOBRE UMA DISCENTE E DOCENTE GALEGA	33
Silvia Busto Caamaño	
» <i>Universidade da Corunha (UDC)</i>	
AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS EM AMBIENTE NATURALÍSTICO: O CASO DO CONTRASTE DAS VOGAIS MÉDIAS	34
Michael Child	
» <i>Brigham Young University (BYU)</i>	
Denise M. Osborne	
» <i>Cornell University (Cornell)</i>	
AS CULTURAS ESTRANGEIRAS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PLE NO NORDESTE ARGENTINO	35
Alicia Nancy Santoro	
» <i>Instituto de Educación Superior San Fernando Rey (IESSFR)</i>	
» <i>Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)</i>	
Emilio Raúl Castillo Hernández	
» <i>Instituto de Educación Superior San Fernando Rey (IESSFR)</i>	
» <i>Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)</i>	
AS ESPECIFICIDADES DO COMPLEMENTO DE OBJETO DIRETO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA	36
Gabriel Alexandre Nascimento Silva	
» <i>Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr) da Universidade Estadual Paulista (Unesp)</i>	

AS <i>FAKE NEWS</i> E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS PLE	37
Gabriela Viol Valle	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
» <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)</i>	
Danúsia Torres dos Santos	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL	38
Samuel Figueira-Cardoso	
» <i>Universidade de Varsóvia (UW)</i>	
CADA TERRA TEM SEU USO, CADA ROCA TEM SEU FUSO: PROVÉRBIOS, INTERCULTURALIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM PLNM	39
Carmen Sílvia Lima e Silva	
» <i>Universidade do Minho (UMinho)</i>	
CAMINHOS DA INTELIGIBILIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA A PARTIR DE UM ESTUDO LONGITUDINAL COM HAITIANOS, APRENDIZES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL	40
Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque	
» <i>Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	
Ubiratã Kickhöfel Alves	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
COM LICENÇA POÉTICA: A LITERATURA BRASILEIRA NA AULA DE PLE	41
Luiza Castro Queiroz de Almeida	
COMPREENDENDO CRENÇAS SOCIOLINGÜÍSTICAS DE APRENDIZES DE PLE POR MEIO DE TESTES DE PERCEPÇÕES E AVALIAÇÕES SUBJETIVAS	42
Natália Fonte Boa Romualdo	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
Juliana Bertucci Barbosa	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
CONVERSAÇÃO EM SALAS DE BATE-PAPO DE UM PROJETO LINGÜÍSTICO: OPORTUNIDADE DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL	43
Juliana Florentino Hampel	
» <i>Universidade de São Paulo (USP)</i>	
DEVEMOS PREPARAR A CERTIFICAÇÃO? O NÍVEL B2 E A COMPETÊNCIA ESCRITA	44
Liliana Isabel da Cunha Soares	
» <i>Universidade Aberta de Portugal (UAb)</i>	
» <i>Universidade NOVA de Lisboa (UNL)</i>	
DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS AOS CURSOS DE PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UM PANORAMA DA OFERTA EDUCATIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS E SUAS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS	45
Susana Duarte Martins	
» <i>Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA CLUNL) /</i>	
» <i>Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH)</i>	
EFEITOS DE COMPETIÇÃO DE CONSTRUÇÕES PERCEBIDOS NA FLUÊNCIA EM SEGUNDA LÍNGUA	46
Lia Abrantes Antunes Soares	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
ENSINAR O ENSINÁVEL	47
Antônio Roberto Monteiro Simões	
» <i>Universidade do Kansas (KU)</i>	

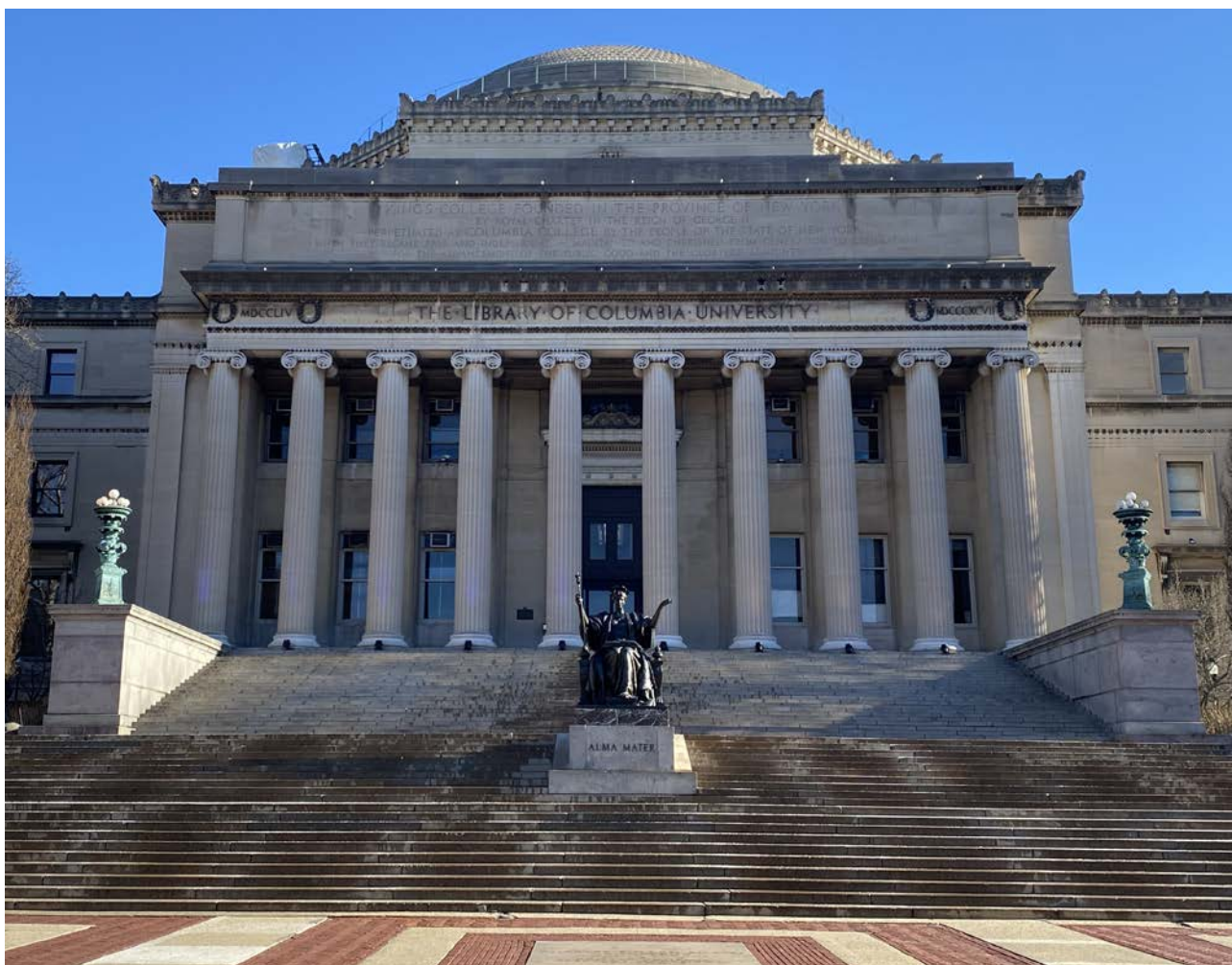
ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CHINA – CONSIDERAÇÕES AUTOETNOGRÁFICAS.....	48
Christiane da Silva Dias » <i>Sichuan University of Science and Engineering (SUSE)</i>	
ENSINO DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS EUROPEU (FTPE) PARA HISPANOFALANTES.....	49
Luis Alejandro Sánchez Celis » <i>Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)</i>	
ENSINO DE CULTURA BRASILEIRA NO EXTERIOR A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS AULAS DE PLA.....	50
Thamis Larissa Silveira » <i>Sophia University (Japão)</i>	
ENSINO, LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ENEM E IMIGRAÇÃO NO BRASIL.....	51
Daiane Joice da Silva » <i>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
ESBOÇANDO RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA E PODER NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	52
Bianca Sacchitelli Riascos	
ESCRITA DE UM NOVO TEXTO: CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO E DA LÍNGUA NA APRENDIZAGEM DE PLE.....	53
Luís Filipe Barbeiro » <i>Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria</i> » <i>Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Universidade de Coimbra</i>	
ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA AULA DE PLE.....	54
Sandra de Fátima Teixeira Rodrigues » <i>Universidade Politécnica de Madrid (UPM)</i>	
IDENTIDADE CULTURAL COMO IDENTIDADE LINGUÍSTICA: INTERSEÇÕES ENTRE DIREITOS LINGUÍSTICOS E ENSINO.....	55
Gissele Chapanski » <i>Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba (UniSantaCruz)</i> Cindy Mery Gavioli-Prestes » <i>Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)</i>	
INOVAÇÃO EDUCATIVA: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO.....	56
Francisco José Matos Cristóvão » <i>Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)</i> <i>do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho)</i>	
LINGUAGEM EMPRESARIAL: O QUE O ESTRANGEIRO PRECISA SABER SOBRE PROSÓDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E CNV PARA SE INTEGRAR AO AMBIENTE DE TRABALHO NO BRASIL.....	57
Graziela Naclério Forte » <i>Grupo Sou Brasil</i>	
LIVROS DE PLE E O ENSINO DE PRONÚNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	58
Ana Paula Huback » <i>Columbia University</i> Raquel Márcia Fontes Martins » <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	

MEMES COM JEITINHO BRASILEIRO: PRODUÇÃO DE HUMOR NA AULA DE PLE	59
Jéssica Paula Barbosa Veretelnik	
» <i>Universidade Aberta de Portugal (UAb)</i>	
» <i>Instituto de Comunicação de Hebei (Hebic)</i>	
Gabriela Cristina Teixeira Netto do Nascimento	
» <i>Universidade Aberta de Portugal (UAb)</i>	
» <i>Instituto de Comunicação de Hebei (Hebic)</i>	
MIGRANTES RUSSÓFONOS NO BRASIL FRENTE AO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ASPECTOS CULTURAIS E LINGÜÍSTICOS	60
Anna Smirnova Henriques	
» <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)</i>	
Svetlana Ruseishvili	
» <i>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)</i>	
Sandra Madureira	
» <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)</i>	
O DOMÍNIO ACADÊMICO NO ENSINO DE PLE PARA ALUNOS PEC-G EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	61
Maria Clara da Cunha Machado	
» <i>Universidade Federal Fluminense (UFF)</i>	
O ENSINO DE LÍNGUAS E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO	62
Catarina Castro	
» <i>Centro de Estudos Ingleses de Tradução e Anglo-Portugueses (CETAPS) da Universidade NOVA de Lisboa (UNL)</i>	
O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES: ANÁLISE DE TAREFAS PEDAGÓGICAS	63
Maristela Juchum	
» <i>Universidade do Vale do Taquari (Univates)</i>	
Bruna Rafaeli Berwanger	
» <i>Universidade do Vale do Taquari (Univates)</i>	
O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) EM MODALIDADE ON-LINE: ABORDAGENS, DESAFIOS E METODOLOGIAS	64
Nathan Queiroz	
» <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	
Yanna Karolina Figueiredo	
» <i>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
O FUTURO E A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA GALEGA ATRAVÉS DA LUSOFONIA: LEI VALENTÍN PAZ-ANDRADE E REINTEGRACIONISMO	65
Thayane Gaspar Jorge	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
» <i>Universidade Federal Fluminense (UFF)</i>	
O INSTAGRAM COMO RECURSO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DE PLE	66
Raquel de Lima Correia	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
Danúsia Torres dos Santos	
» <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
O LUGAR DO PORTUGUÊS NOS EUA: CRENÇAS E MOTIVAÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLA EM UNIVERSIDADES ESTADUNIDENSES	67
João Pedro Wizniewsky Amaral	
» <i>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)</i>	
Alencar Guth	
» <i>Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	
Gustavo Primo	
» <i>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)</i>	

O ORFEU DE VINICIUS DE MORAES: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, CINEMA E CULTURA BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	68
Catarina Oliveira de Araujo » <i>Universidade do Porto (UPorto)</i>	
O PAPEL DA PERSPECTIVAÇÃO AUTORAL NA PRODUÇÃO ESCRITA EM AULAS DE PLE: O CASO DA MESCLA DA EMPATIA.....	69
Brízzida Caldeira » <i>Aix-Marseille Université (AMU)</i>	
O PROFESSOR E O ENSINO DE PORTUGUÊS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CORUMBÁ (BRASIL) AOS ALUNOS HISPANOHABLANTES.....	70
Fernanda Loureiro Ferreira » <i>Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)</i> Suzana Vinícia Mancilla Barreda » <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)</i>	
O TEXTO LITERÁRIO E AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA.....	71
Simone do Carmo Gomes » <i>Centro Cultural Brasil-Peru (CCBP)</i> » <i>Colégio Franco-Peruano</i>	
O USO DE LINGUAGEM INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	72
Cristiane Soares » <i>Harvard University</i> Gláucia Silva » <i>University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)</i>	
O USO DE MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE PLE EM DUAS UNIVERSIDADES ESTADUNIDENSES.....	73
Luana Inês Alves Santos » <i>Alcorn State University (ASU)</i> Mariana Ruiz Nascimento » <i>University of Iowa (UIowa)</i>	
OS PRIMEIROS PASSOS NA CONSTRUÇÃO DE UM CORPUS ORAL DE APRENDENTES DE PLE.....	74
Tânia Santos Ferreira » <i>Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</i> Isabel Almeida Santos » <i>Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC) da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra</i>	
PEÇAS PUBLICITÁRIAS E IMAGENS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	75
Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita » <i>Universidade Federal Fluminense (UFF)</i> Marcella de Paula Carvalho » <i>Universidade Federal Fluminense (UFF)</i>	
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO/BRASIL.....	76
João Paulo da Silva Nascimento » <i>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</i> » <i>Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)</i>	

POR UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO SENSÍVEL À TRANSLINGUAGEM: NOTAS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS/AS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	77
Rafaela Santos de Souza	
» <i>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO	78
Acir Mario Karwoski	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
Juliana Bertucci Barbosa	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
Natália Fonte Boa Romualdo	
» <i>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)</i>	
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL: A URGÊNCIA DE UMA LÍNGUA PLURICÊNTRICA	79
Aline de Almeida Gandra	
» <i>Universidade do Porto (UPorto)</i>	
PORTUGUÊS E ESPANHOL, LÍNGUAS DE INTERCOMUNICAÇÃO NA FRONTEIRA BOLÍVIA-BRASIL	80
Suzana Vinícia Mancilla Barreda	
» <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)</i>	
Marluci Brasil de Castro	
» <i>Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC)</i>	
Nathali da Silva Moura	
» <i>Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC)</i>	
PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA ENSINADO COM <i>WEBQUEST</i>	81
Débora Racy Soares	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
PORTUGUÊS PARA TODES: GÊNERO NEUTRO E ENSINO NÃO BINÁRIO DE LÍNGUA	82
Yasmin Zandomenico	
» <i>University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)</i>	
Gláucia Silva	
» <i>University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)</i>	
PRÁTICA <i>TELETANDEM</i> : UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PLE À LUZ DA DIVERSIDADE CULTURAL	83
Patrícia Vasconcelos Almeida	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
Karoline Martins Amorim	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
Nicolí Candido Vilas Boas	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
PROCESSOS PSICOLINGÜÍSTICOS NA INTERLÍNGUA DE HISPANOFALANTES PERUANOS APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	84
Andrea del Pilar Yaques Benites	
» <i>Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM)</i>	
» <i>Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP)</i>	
PROJETO MULTISSENSORIAL: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA ENSINAR PLE A DEFICIENTES VISUAIS ESPANHÓIS	85
Lilian Adriane dos Santos Ribeiro	
» <i>Universidade de Sevilha (US)</i>	

PROPOSTA DE APLICATIVO PARA ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	86
José Maurício Santos da Silva	
» <i>Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc)</i>	
Maria Elias Soares	
» <i>Universidade Federal do Ceará (UFC)</i>	
REFLEXÕES SOBRE O USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: CURIOSIDADES CULTURAIS VERSUS NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS	87
Marina Ayumi Izaki Gómez	
» <i>Universidade Jaguelônica de Cracóvia (UJ)</i>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHENDO REFUGIADOS ATRAVÉS DA LÍNGUA	88
Ana Sousa da Silva	
» <i>Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)</i>	
“REPARA BEM NO QUE NÃO DIGO”: O QUE DEVEMOS CONSIDERAR NO SILÊNCIO DE UM DISCURSO DE UM APRENDENTE DE PORTUGUÊS?	89
Catarina Oliveira de Araujo	
» <i>Universidade do Porto (UPorto)</i>	
Aline de Almeida Gandra	
» <i>Universidade do Porto (UPorto)</i>	
TIRINHAS DIGITAIS NAS AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	90
Débora Racy Soares	
» <i>Universidade Federal de Lavras (UFLA)</i>	
TRABALHANDO COM LITERATURA NO PRIMEIRO NÍVEL: UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO <i>DA MINHA JANELA</i>, DE OTÁVIO JÚNIOR E VANINA STARKOFF	91
Marília de Almeida	
» <i>Yale University</i>	
Caroline Souza	
» <i>Yale University</i>	
Giseli Tordin	
» <i>Yale University</i>	
UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO BASEADO EM <i>CORPUS</i> PARA O ENSINO DE COLOCAÇÕES E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA CRIANÇAS	92
Elaine Cristina Ferreira de Oliveira	
» <i>Universidade Estadual Paulista (Unesp)</i>	
Adriane Orenha-Ottaiano	
» <i>Universidade Estadual Paulista (Unesp)</i>	
Tanara Zingano Kuhn	
» <i>Universidade de Coimbra (UC)</i>	
UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA EM UM CONTEXTO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFBA	93
Heide Duarte	
» <i>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	



Comitê Organizador

Ana Paula Huback, Senior Lecturer in Portuguese

João Nemi Neto, Senior Lecturer in Portuguese

José Antonio Castellanos-Pazos, Director of the Portuguese Program

Patrocínio



Apresentação

A história do Congresso de Português como Língua Estrangeira na Columbia University/ Linguística e Estudos Culturais: Interseções no Ensino de Português como Língua Estrangeira começou em 2021. Diante da escassez de eventos voltados somente para o ensino de PLE, nossa intenção, naquele momento, era criar um espaço dialógico em que professoras, professores, pesquisadoras e pesquisadores dessa área pudessem apresentar suas pesquisas teóricas ou práticas, tanto na área de Linguística quanto na de Estudos Culturais, e uma troca de ideias se estabelecesse. A primeira edição do congresso foi realizada virtualmente em março de 2021 e, em meio a erros e acertos, nossa avaliação foi de que era necessário manter esse espaço de diálogo para profissionais de PLE.

A segunda edição do congresso, a ser realizada virtualmente nos dias 1 e 2 de abril de 2022, conta com mais de 70 trabalhos oriundos de nove países, todos com temas que representam a diversidade e a complexidade do ensino-aprendizagem de PLE no mundo. Este ano contamos com duas palestras intituladas “O Exame Celpe-Bras no Contexto de Imigração no Brasil” e “Português Brasileiro ou Pretuguês? Reflexões sobre a Afrolusofonia”, respectivamente na abertura e encerramento do evento. Dispomos, também, de cerca de 20 mesas temáticas com apresentações de 15 minutos, seguidas de uma sessão de perguntas. Cada uma dessas mesas contará com um moderador ou moderadora para coordenar as tarefas. Gostaríamos de salientar que os horários apresentados neste Caderno de Resumos referem-se ao fuso horário de Nova York (EST). Além disso, os *links* para o *Zoom* de cada mesa temática se encontram no índice de trabalhos. Contamos com a colaboração geral para que o evento possa transcorrer de forma bastante tranquila. Desejamos aos participantes um excelente congresso, com uma troca de ideias frutífera e que possa, posteriormente, se refletir na prática pedagógica e pesquisa de cada uma ou um de nós.

Comissão Organizadora



Palestra

O EXAME CELPE-BRAS NO CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO NO BRASIL

Matilde Scaramucci (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Em vista do crescimento do número de imigrantes no Brasil, a área de PLE tem se mobilizado não apenas para a oferta de cursos de português como língua de acolhimento, mas, especialmente, com reflexões a respeito das exigências relativas à comprovação de proficiência no processo de naturalização. Vale ressaltar que, a partir de 2018, o exame Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros) passa a ser uma das possibilidades de comprovação de proficiência em português para a naturalização, o que tem gerado controvérsias no meio acadêmico. Meu objetivo, nesta fala, é analisar essa polêmica e discutir a adequação/inadequação do exame para esse contexto.



Matilde V. R. Scaramucci, Professora titular, Departamento de Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) (1982-2018); Pesquisadora colaboradora voluntária, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Unicamp (2018-atual); Diretora do Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp (2011-2015); Editora-chefe da revista Trabalhos em Linguística Aplicada, Unicamp (2006-2014); uma das idealizadoras do exame Celpe-Bras e do Curso de Formação de Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras (2020); Membro da Comissão Técnico-Científica do Celpe-Bras (1993-2006; 2012-atual) e coordenadora do Posto Aplicador do Celpe-Bras na Unicamp (1998-atual). Atua especialmente na área de avaliação em contextos de línguas.

Email: matilde@scaramucci.com.br.

Palestra

PORTUGUÊS BRASILEIRO OU PRETUGUÊS? REFLEXÕES SOBRE A AFROLUSOFONIA

Aza Njeri (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ)

Partiremos de Lélia Gonzalez e o seu conceito de “pretuguês” para refletir e questionar o lugar da Afrolusofonia na construção da Língua Portuguesa. Percepções acerca do hibridismo português-kikongo-kimbundo que forma o falar do Brasil. Objetiva-se contribuir criticamente para os estudos de Língua Portuguesa no mundo.



Aza Njeri é professora doutora em Literaturas Africanas, pós-doutora em Filosofia Africana, pesquisadora de África e Afrodiáspora. Professora do Departamento de Letras da PUC-RJ e do Instituto de Pesquisa Pretos Novos-RJ. Coordenadora do Núcleo de Estudos Geracionais sobre Raça, Arte, Religião e História do Laboratório de História das Experiências Religiosas/UFRJ e do Núcleo de Filosofia Política do Laboratório Geru Maa/UFRJ. Escritora, roteirista, multiartista, crítica teatral e literária, mãe, podcaster e youtuber.

Programa

Observação:

Cada apresentação terá 15 minutos. Depois que todas as apresentações forem feitas, haverá tempo para perguntas. Cada mesa contará com um moderador para coordenar as atividades, principalmente a duração das apresentações.



O PROGRAMA A SEGUIR ESTÁ BASEADO NO HORÁRIO DE NOVA YORK (EST)

SEXTA-FEIRA, 01 DE ABRIL DE 2022

9:20 – 9:30 BOAS-VINDAS

- » Ana Paula Huback
- » João Nemi Neto
- » José Antonio Castellanos-Pazos

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/96895353532>

9:30 – 10:30 Plenária: O exame Celpe-Bras no contexto de imigração no Brasil

- » Matilde Scaramucci (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp)

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/96895353532>

10:30 – 12:00 Mesa 1 - Pronúncia no Ensino de PLE

Livros de PLE e o ensino de pronúncia: uma análise comparativa

- » Raquel Márcia Fontes Martins e Ana Paula Huback

Caminhos da inteligibilidade: implicações para o ensino de pronúncia a partir de um estudo longitudinal com haitianos, aprendizes de Português brasileiro como Língua Adicional

- » Jeniffer Imaregna Alcantara de Albuquerque e Ubiratã Kickhöfel Alves

Aquisição do português em ambiente naturalístico: o caso do contraste das vogais médias

- » Michael Child e Denise M. Osborne

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93152312893>

10:30 – 12:00 Mesa 2 - Gêneros Textuais e Ensino 1

Atividades de retextualização no ensino de Português como Língua Adicional

» *Samuel Figueira-Cardoso*

A leitura na aula de Português Língua Não Materna (PLNM): experiências da Guiné-Bissau e Timor-Leste

» *Davi Borges de Albuquerque e Júlio Mário Siga*

Reflexões sobre o uso de materiais autênticos no ensino de Português Língua Estrangeira: curiosidades culturais *versus* negociação de significados

» *Marina Ayumi Izaki Gómez*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/97052804610>

10:30 – 12:00 Mesa 3 - Ensino Online

O ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) em modalidade *on-line*: abordagens, desafios e metodologias

» *Nathan Queiroz e Yanna Karolina Figueiredo*

A aprendizagem intercultural em interações *tandem* em língua portuguesa e inglesa

» *Tufl Neder Neto, Clara Máximo de Mello e Ernani Augusto de Souza Júnior*

Prática Teletandem: uma experiência de ensino de PLE à luz da diversidade cultural

» *Patrícia Vasconcelos Almeida, Karoline Martins Amorim e Nicoli Candido Vilas Boas*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99414040878>

12:00 – 13:00 Intervalo para o Almoço

13:00 – 14:30 Mesa 4 - Literatura e Ensino de PLE

Com licença poética: a literatura brasileira na aula de PLE

» *Luiza Castro Queiroz de Almeida*

Trabalhando com literatura no primeiro nível: uma experiência com o livro *Da Minha Janela*, de Otávio Júnior e Vanina Starkoff

» *Marília de Almeida, Caroline Souza e Giseli Tordin*

O Orfeu de Vinicius de Moraes: um diálogo entre literatura, cinema e cultura brasileira nas aulas de Português como Língua Estrangeira

» *Catarina Oliveira de Araujo*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95844260014>

13:00 – 14:30 Mesa 5 - Produção escrita e Ensino de PLE

O papel da perspectivação autoral na produção escrita em aulas de PLE:

o caso da mescla da empatia

» *Brizzida Caldeira*

Escrita de um novo texto: consolidação do campo e da língua
na aprendizagem de PLE

» *Luís Filipe Barbeiro*

O texto literário e as possibilidades de produção escrita

» *Simone do Carmo Gomes*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95420682507>

13:00 – 14:30 Mesa 6 - Diversidade no Ensino de PLE

A diferenciação na educação

» *Jonathan Da Rocha Silva*

“Repara bem no que não digo”: o que devemos considerar no silêncio
de um discurso de um aprendente de português?

» *Catarina Oliveira de Araujo e Aline de Almeida Gandra*

Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso: provérbios, interculturalidade
e ensino-aprendizagem PLNM

» *Carmen Sílvia Lima e Silva*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/98295609940>

14:30 – 16:00 Mesa 7 - Gramática e Ensino de PLE

As especificidades do Complemento de Objeto Direto no ensino
de Português Língua Não Materna

» *Gabriel Alexandre Nascimento Silva*

Uma proposta de material didático-pedagógico baseado em *corpus* para
o ensino de colocações e expressões idiomáticas para crianças

» *Elaine Cristina Ferreira de Oliveira, Adriane Orenha-Ottaiano e Tanara Zingano Kuhn*

Ensino das Formas de Tratamento do Português Europeu (FTPE) para hispanofalantes

» *Luis Alejandro Sánchez Celis*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/96030152678>

14:30 – 16:00 Mesa 8 - Português na fronteira

As culturas estrangeiras no currículo de formação inicial de professores de PLE no nordeste argentino

» *Alicia Nancy Santoro e Emilio Raúl Castillo Hernández*

O professor e o ensino de português em escolas municipais de Corumbá (Brasil) aos alunos *hispanohablantes*

» *Fernanda Loureiro Ferreira e Suzana Vinicia Mancilla Barreda*

Português e espanhol, línguas de intercomunicação na fronteira Bolívia-Brasil

» *Suzana Vinicia Mancilla Barreda, Marluci Brasil de Castro e Nathali da Silva Moura*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95140124956>

14:30 – 16:00 Mesa 9 - Oralidade

Os primeiros passos na construção de um *corpus* oral de aprendentes de PLE

» *Tânia Santos Ferreira e Isabel Almeida Santos*

Efeitos de competição de construções percebidos na fluência em segunda língua

» *Lia Abrantes Antunes Soares*

O uso de linguagem inclusiva na percepção de profissionais de língua portuguesa

» *Cristiane Soares e Gláucia Silva*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93222752555>

16:00 – 17:30 Mesa 10 - Interculturalidades no Ensino de PLE

Português como língua internacional: a urgência de uma língua pluricêntrica

» *Aline de Almeida Gandra*

O lugar do português nos EUA: crenças e motivações para o ensino-aprendizagem de PLA em universidades estadunidenses

» *João Pedro Wizniewsky Amaral, Alencar Guth e Gustavo Primo*

O ensino de línguas e a educação intercultural: uma proposta de implementação

» *Catarina Castro*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/92131016999>

16:00 – 17:30 Mesa 11 - Novas Tecnologias 1

Tirinhas digitais nas aulas de Português Língua Estrangeira

» *Débora Racy Soares*

Memes com jeitinho brasileiro: produção de humor na aula de PLE

» *Jéssica Paula Barbosa Veretelnik e Gabriela Cristina Teixeira Netto do Nascimento*

Proposta de aplicativo para ensino de Português Língua Estrangeira

» *José Maurício Santos da Silva e Maria Elias Soares*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99560767047>

16:00 – 17:30 Mesa 12 - Intertextualidades no Ensino de PLE 1

O domínio acadêmico no ensino de PLE para alunos PEC-G em universidades brasileiras

» *Maria Clara da Cunha Machado*

Do ensino de português para estrangeiros aos cursos de português para fins específicos:
um panorama da oferta educativa das instituições de ensino superior portuguesas e suas
políticas linguísticas

» *Susana Duarte Martins*

Processos psicolinguísticos na interlíngua de hispanofalantes peruanos aprendizes
de Português como Língua Estrangeira

» *Andrea del Pilar Yaques Benites*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/98864305978>

SÁBADO, 02 DE ABRIL DE 2022

9:00 – 10:30 Mesa 13 - Ensino On-line

Ensino a distância de língua portuguesa na China – considerações autoetnográficas

» *Christiane da Silva Dias*

Conversação em salas de bate-papo de um projeto linguístico:
oportunidade de aquisição do português brasileiro de uma perspectiva intercultural

» *Juliana Florentino Hampel*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/98825616826>

9:00 – 10:30 Mesa 14 - Métodos de Avaliação em PLE

A complexidade de enunciados de tarefas de produção escrita no Celpe-Bras e no Enem

» *Ellen Yurika Nagasawa e Margarete Schlatter*

Por um processo de avaliação sensível à translanguagem: notas sobre as estratégias
de produção de textos de alunos/as de Português como Língua Estrangeira

» *Rafaela Santos de Souza*

Devemos preparar a certificação? O nível B2 e a competência escrita

» *Liliana Isabel da Cunha Soares*

O *Instagram* como recurso no contexto do ensino remoto de PLE

» *Raquel de Lima Correia e Danúsia Torres dos Santos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99304609230>

9:00 – 10:30 Mesa 15 - Português como Língua de Acolhimento

Português brasileiro como Língua de Acolhimento para estrangeiros
na Universidade Federal do Triângulo Mineiro

» *Acir Mario Karwoski, Juliana Bertucci Barbosa e Natália Fonte Boa Romualdo*

Relato de experiência: acolhendo refugiados através da língua

» *Ana Sousa da Silva*

O ensino de Português como Língua Adicional para imigrantes:
análise de tarefas pedagógicas

» *Maristela Juchum e Bruna Rafaeli Berwanger*

Ensino, língua de acolhimento no Enem e imigração no Brasil

» *Daiane Joice da Silva*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99871835891>

10:30 – 12:00 Mesa 16 - Questões de identidade

Português para todes: gênero neutro e ensino não binário de língua

» *Yasmin Zandomenico e Gláucia Silva*

A (re)construção da identidade em um contexto de PLE:

discussões e reflexões acerca do ensino

» *Jessica Wu, Cláudia Maris Tullio e Cindy Mery Gavioli-Prestes*

Identidade cultural como identidade linguística:

interseções entre direitos linguísticos e ensino

» *Gissele Chapanski e Cindy Mery Gavioli-Prestes*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/92543832259>

10:30 – 12:00 Mesa 17 - Prosódia no Ensino de PLE

Ensinar o ensinável

» *Antônio Roberto Monteiro Simões*

Linguagem empresarial: o que o estrangeiro precisa saber sobre prosódia da língua
portuguesa e CNV para se integrar ao ambiente de trabalho no Brasil

» *Graziela Naclério Forte*

Estratégias e atividades para o desenvolvimento da oralidade na aula de PLE

» *Sandra de Fátima Teixeira Rodrigues*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99698870644>

10:30 – 12:00 Mesa 18 - Lusofonias

O futuro e a manutenção da língua galega através da lusofonia:

Lei Valentín Paz-Andrade e reintegracionismo

» *Thayane Gaspar Jorge*

Aprender e ensinar português na Galiza: relato sobre uma discente e docente galega

» *Silvia Busto Caamaño*

A importância da Epistemologia do Sul nos materiais didáticos de língua estrangeira

» *Bruno da Cruz Faber*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/94087785994>

12:00 – 13:00 Intervalo para o Almoço

13:00 – 14:30 Mesa 19 - Gêneros Textuais e Ensino 2

Peças publicitárias e imagens da sociedade brasileira: uma proposta de material de ensino de Português como Língua Estrangeira

» *Amanda Lilian Aguiar de Barros Mesquita e Marcella de Paula Carvalho*

A cada palavra, uma curva: o ensino de PLA como instrumento narrativo e autobiográfico

» *Pedro Henrique dos Santos Malafaia*

O uso de música e literatura no ensino de PLE em duas universidades estadunidenses

» *Luana Inês Alves Santos e Mariana Ruiz Nascimento*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/95717775446>

13:00 – 14:30 Mesa 20 - Estudos Culturais

Uma reflexão acerca dos estereótipos sobre a África em um contexto de ensino de Português como Língua Estrangeira na UFBA

» *Heide Duarte*

Ensino de cultura brasileira no exterior a partir de uma perspectiva de educação antirracista nas aulas de PLA

» *Thamis Larissa Silveira*

Esboçando relações entre língua e poder nas aulas de Português como Língua Estrangeira

» *Bianca Sacchitelli Riascos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/93543782675>

13:00 – 14:30 Mesa 21 - Intertextualidades no Ensino de PLE 2

A significação na sala de aula de PLE: uma proposta para didatização de conhecimentos semânticos

» *Felipe Luiz Borba Franco e José Wellisten Abreu de Souza*

Projeto multissensorial: adaptações metodológicas para ensinar PLE a deficientes visuais espanhóis

» *Lilian Adriane dos Santos Ribeiro*

A polidez linguística no ensino do Português brasileiro como Língua Estrangeira para falantes de língua inglesa

» *Adriana Regina Dantas Martins e Maria Elias Soares*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/91583220591>

14:30 – 16:00 Mesa 22 - Políticas Linguísticas

Políticas linguísticas de formação de professores de PLA em universidades públicas do Rio de Janeiro/Brasil

» *João Paulo da Silva Nascimento*

Compreendendo crenças sociolinguísticas de aprendizes de PLE por meio de testes de percepções e avaliações subjetivas

» *Natália Fonte Boa Romualdo e Juliana Bertucci Barbosa*

Migrantes russófonos no Brasil frente ao português brasileiro: aspectos culturais e linguísticos

» *Anna Smirnova Henriques, Svetlana Ruseishvili e Sandra Madureira*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/99808871276>

14:30 – 16:00 Mesa 23 - Novas Tecnologias 2

Inovação educativa: contributos para uma reflexão

» *Francisco José Matos Cristóvão*

Português Língua Estrangeira ensinado com *webquest*

» *Débora Racy Soares*

As *fake news* e a importância do letramento crítico nas aulas PLE

» *Gabriela Viol Valle e Danúsia Torres dos Santos*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/97835250376>

16:00 – 17:00 Plenária - Português brasileiro ou pretuguês? Reflexões sobre a Afrolusofonia

» *Aza Njeri (Letras PUC-RJ)*

Sala => <https://columbiauniversity.zoom.us/j/91720335182>



A APRENDIZAGEM INTERCULTURAL EM INTERAÇÕES TANDEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

TUFI NEDER NETO

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

CLARA MÁXIMO DE MELLO

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

ERNANI AUGUSTO DE SOUZA JÚNIOR

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O objetivo deste trabalho é analisar interações entre alunos de graduação do intercâmbio, via aprendizagem *tandem*, em um projeto de parceria das universidades UFLA e Columbia, com foco nas questões culturais. A análise está ancorada nos princípios da reciprocidade, bilinguismo e autonomia presentes nessas interações, tais como propostos por Schwienhorst (1998), no seu caráter multicultural (SOUZA, 2003) e na construção de uma situação de sinergia cultural (JIN, 1992) que colabora para a consolidação de uma competência multicultural nos aprendizes, cujas características básicas passam por uma visão flexível e tolerante a respeito da pluralidade de manifestações e perspectivas dos indivíduos em um mundo globalizado. Essa visão se contrapõe à concepção essencialista de cultura (WELSCH, 1999), centrada na formação de estereótipos sociais com raízes étnicas, religiosas ou regionais. Os dados foram obtidos a partir de relatórios produzidos pelos alunos da UFLA como parte das atividades obrigatórias de participação no programa, bem como através da mediação do professor orientador via troca de mensagens por *e-mail*, nas quais os aspectos culturais e linguísticos relativos ao ensino e aprendizagem dos dois idiomas eram discutidos. Os resultados das análises mostram que, quando os participantes interagem dentro dessa perspectiva multicultural, há benefícios para a aprendizagem linguística e cultural de todos.

Palavras-chave: *aprendizagem tandem; aprendizagem intercultural.* ■

A CADA PALAVRA, UMA CURVA: O ENSINO DE PLA COMO INSTRUMENTO NARRATIVO E AUTOBIOGRÁFICO

PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS MALAFAIA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Desde 2019, a Casa 1, república de acolhimento para pessoas LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade social na cidade de São Paulo, também oferece curso de Português como Língua Adicional para imigrantes e refugiados. O curso compõe o projeto *English to Trans-form*, que nasceu em 2015 com o intuito inicial de oferecer cursos de inglês para a população trans da Grande São Paulo. Após a abertura também de turmas de espanhol, o português tornou-se uma consequência natural, principalmente se considerarmos a proximidade da Casa com o Centro de São Paulo, em especial do Glicério, “Historicamente [...] espaço atravessado pelas dinâmicas migratórias” (FERNANDES, 2019).

O presente trabalho é parte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento na UFMG sob orientação do professor Leandro Rodrigues Alves Diniz. Diante da necessidade de reestruturação do curso para o modelo híbrido em decorrência da pandemia do coronavírus, abriu-se possibilidade para experimentações metodológicas, incluindo-se aí o trabalho com gêneros narrativos e autobiográficos como os concebidos por Jerome Bruner em *Life as Narrative* e *The Narrative Construction of Reality*. Do mesmo modo, para além de um ensino democrático em moldes deliberativos, em direção à busca inequívoca por consensos, apostamos em modelo de ensino democrático de tipo agonístico, inspirado em Mouffe (SANT *et al.*, 2020), onde diferenças de ordem política e culturais são instigadas e valorizadas. Em parceria com o Museu da Imigração do Estado de São Paulo, esta nova fase focará a reflexão discursiva de sujeitos considerados em suas múltiplas facetas de gênero, sexo, nacionalidade, condição migratória e religiosa.

Palavras-chave: PLA; identidades; narrativas. ■

A COMPLEXIDADE DE ENUNCIADOS DE TAREFAS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO CELPE-BRAS E NO ENEM

ELLEN YURIKA NAGASAWA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

MARGARETE SCHLATTER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Inferências feitas a partir de avaliações padronizadas têm grande impacto na vida dos candidatos. Partindo dessa preocupação ética, este artigo analisa características dos enunciados das tarefas de produção escrita do Celpe-Bras e do Enem para descrever sua complexidade, assumindo-a como um dos fatores preditivos do sucesso em responder a tarefa. Utilizando a metodologia qualitativa e quantitativa da Linguística de *Corpus*, os *corpora* foram analisados para identificação de complexidade textual e padrões lexicais e sintáticos. A análise mostra enunciados com construções específicas para cada exame e diferenças quanto a seus níveis de complexidade e ao grau de explicitação de orientações para a escrita, refletindo e refratando os construtos teóricos desses instrumentos de avaliação. Os resultados podem contribuir para o debate acerca da validade de exames de alto impacto e de seus usos sociais.

Palavras-chave: *complexidade textual; enunciado de tarefas; produção textual.* ■

A DIFERENCIAÇÃO NA EDUCAÇÃO

JONATHAN DA ROCHA SILVA

Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia (UPTC)

Estudantes com culturas diferentes, estilos de aprendizagem diferentes, tipos de inteligência diferentes - elementos que aportam e enriquecem muito nossas comunidades. Esta é a beleza que encontramos em nosso contexto diário e que devemos valorizar, mas, infelizmente, não é o que historicamente encontramos. Para começar, herdamos a educação militar da era industrial, segundo a qual todos deveriam seguir o mesmo padrão, ser iguais, receber a mesma instrução, ser avaliados pela mesma ferramenta e obter resultados iguais. Em nosso contexto educacional, observamos diversos grupos sendo tratados como receitas de bolo, recebendo os mesmos ingredientes, o mesmo preparo e esperando obter os mesmos resultados. A verdade é que todos podem aprender, mas não todos no mesmo dia, ou da mesma maneira, e é aí que entra o conceito de diferenciação. Uma das autoras que mais poliniza a beleza e a importância de uma pedagogia diferenciada é a professora e escritora Carol Ann Tomlinson. Em seu livro *Sala de Aula Diferenciada*, ela descreve como seria um espaço de aprendizagem onde se educa a partir da diversidade. Uma pedagogia baseada na diferença não significa individualizar a educação, significa levar em consideração as potencialidades de nossos estudantes, nossos grupos, e proporcionar, assim, espaços e estratégias que lhes permitam integrar, cooperar, dividir opiniões e compartilhar experiências. Este relato gira em torno da experiência, feita em 2020, com 60 estudantes de Português como Língua Estrangeira que participaram de um curso 100% desenhado com base na proposta pedagógica da diferenciação e que obtiveram resultados relevantes, como maior motivação, participação e aprendizado significativo.

Palavras-chave: *diferenciação; pedagogia; aprendizado.* ■

A IMPORTÂNCIA DA EPISTEMOLOGIA DO SUL NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

BRUNO DA CRUZ FABER

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Este trabalho versa sobre a importância da Epistemologia do Sul, conceito utilizado por Santos (2008), dentro dos programas acadêmicos de Português como Língua Estrangeira (PLE), tanto do ponto de vista pessoal quanto institucional. A Epistemologia do Sul advoga em favor da Pedagogia Crítica Revolucionária, onde esta defende a especialidade da vida humana em seu contexto histórico-social e também as relações de poder. Tal pedagogia combate as “práticas homogeneizantes domesticadoras dentro da educação cultural” (SCHEYERL, 2012, p. 40). Este trabalho, então, tem por objetivo verificar quais elementos da Epistemologia do Sul estão presentes nos materiais didáticos de PLE encontrados no mercado editorial e apontar as necessidades de se fazer um “material de dentro”. Os eixos a serem analisados sob a ótica da Epistemologia do Sul serão (i) as pedagogias feministas, (ii) as teologias da libertação da América Latina, (iii) a diáspora africana, (iv) as pedagogias indígenas, (v) os movimentos de resistência, (vi) os movimentos da periferia e (vii) a cultura *queer*. Pretendemos, com este trabalho, debater e contestar os valores implantados pelas grandes editoras e pelos programas acadêmicos com vias de reflexão para uma pedagogia crítica na elaboração de material didático e programas acadêmicos de PLE.

Palavras-chave: *pedagogia; material didático; epistemologia do sul.* ■

A LEITURA NA AULA DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA (PLNM): EXPERIÊNCIAS DA GUINÉ-BISSAU E TIMOR-LESTE

DAVI BORGES DE ALBUQUERQUE

*Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (Nelim)
da Universidade Federal de Goiás (UFG)*

JÚLIO MÁRIO SIGA

Universidade do Minho (UMinho)

A leitura é uma ação linguística que, muitas vezes, se torna uma das principais habilidades para o aprendiz devido à importância que é dada à modalidade escrita na sociedade atual. A leitura é fundamental no aprendizado de língua materna (LM), língua estrangeira (LE) ou língua segunda (L2) por uma série de fatores, sendo o principal o desenvolvimento de diversas competências, entre elas linguísticas, pragmáticas, cognitivas, socioculturais. Apesar desse valor que possui, o ensino de leitura, ocasionalmente, é negligenciado em Português Língua Não Materna (PLNM) tanto em sala de aula quanto nos planejamentos. Neste trabalho, apresentamos algumas práticas do ensino de português no contexto de L2 na Guiné-Bissau e em Timor-Leste, fruto de nossas observações. Verificamos que não há espaço para a leitura nos planejamentos e que ela é ensinada pela abordagem tradicional: a leitura em voz alta pelo professor e a repetição pelos aprendizes, ou por um dos aprendizes e a repetição pelos colegas. Neste último caso, se o leitor aprendiz comete erro de prosódia, é automaticamente replicado pelos colegas. Com isso, a partir de nossas experiências, propomos diferentes técnicas para o ensino de leitura que estão em acordo com os métodos comunicativos, principalmente relacionadas a atividades de retextualização. Assim, esperamos poder desenvolver a habilidade da leitura, bem como as várias competências ligadas a ela, preparando o aprendiz para a interação em português dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: *leitura; Português L2.* ■

A POLIDEZ LINGUÍSTICA NO ENSINO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA FALANTES DE LÍNGUA INGLESA

ADRIANA REGINA DANTAS MARTINS
Universidade Federal do Ceará (UFC)

MARIA ELIAS SOARES
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Abordar a polidez linguística no ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) é, emergentemente, relevante para compreender como o significado é construído na interação com o outro no português do Brasil. Para Wittgenstein (2000), é necessário considerar a linguagem como forma de ação, como forma de vida. Considerando essas “formas de vida” em jogos de linguagem, o contexto é um fator relevante para que haja significado, ou seja, a compreensão de um determinado jogo de linguagem só é possível a partir do contexto cultural. O conhecimento cultural da língua-alvo é requerido para compreender se a utilização de um termo é polido ou não. Autores como Brown e Levinson (1987), Watts (2003) e Kerbrat-Orecchioni (2006) conceituam a polidez como uma ação, uma estratégia necessária para preservar a face e para que a comunicação seja confortável para os atores sociais. Pelo fato de a polidez estar associada ao contexto situacional, é desafiador ensinar o português para um estrangeiro que não conhece a cultura brasileira. Por isso, nesta pesquisa em andamento, o intuito é analisar a polidez linguística no ensino do Português como Língua Estrangeira para falantes de língua inglesa. Como estratégia teórico-metodológica são utilizadas as categorias da polidez linguística (BROWN; LEVINSON, 1987), para desenvolver uma pesquisa qualitativa-descritiva analisando questionários respondidos por falantes de língua inglesa no uso da polidez linguística em situações interativas na aprendizagem do português brasileiro. Assim, projeta-se como resultados que o professor que ensina o português precisa compreender que a polidez linguística deve fazer parte do currículo de ensino.

Palavras-chave: *polidez linguística; ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE); falantes de língua inglesa.* ■

A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM UM CONTEXTO DE PLE: DISCUSSÕES E REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO

JESSICA WU

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

CLÁUDIA MARIS TULLIO

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

CINDY MERY GAVIOLI-PRESTES

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Em contextos de Português como Língua Estrangeira, principalmente em relação à língua de acolhimento, discussões acerca da (re)construção da identidade desse falante surgem e devem ser consideradas, haja vista a identidade ser parcela de um amplo processo de constituição de sujeitos e de coletividades em redes discursivas que marcam a vida de cada um. A presente pesquisa tem como objetivo central discutir, à luz de Hall (2001), a (re)construção da identidade de falantes de outras línguas que vieram morar no Brasil e têm, portanto, o português como língua estrangeira, levando em consideração, por exemplo, aspectos relacionados ao ensino dessa língua (ANUNCIAÇÃO, 2018; PEREIRA, 2016). A partir disso, o que foi possível verificar é que se pode afirmar que identidade é uma posição que se assume, e essa posição pode variar porque implica sempre fazer escolhas, as quais são mutáveis e fluidas. Destarte, o sujeito é constituído por várias identidades, as quais podem ser provisórias e até mesmo contraditórias, a julgar serem construídas na diferença de gênero, raça, etnia, língua, profissão ou religião, entre outras. Os conceitos de identidade e diferença possuem uma relação de estreita dependência, sendo inseparáveis e concebidos por meio de atos de linguagem. Assim, pensar o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira não pode ignorar essas questões e deve também contemplar a questão identitária.

Palavras-chave: *identidade; PLE; ensino.* ■

A SIGNIFICAÇÃO NA SALA DE AULA DE PLE: UMA PROPOSTA PARA DIDATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS SEMÂNTICOS

FELIPE LUIZ BORBA FRANCO

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

JOSÉ WELLISTEN ABREU DE SOUZA

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Sabe-se que o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) ainda é muito voltado à apresentação de formas e regras e que este foco acaba por desconsiderar o uso social da língua (cf. DELL'ISOLA *et al.*, 2003). É com este entendimento que, neste artigo, procuramos defender a interseção do campo da semântica no contexto da sala de aula de PLE, argumentando que o ensino de português para falantes estrangeiros precisa passar pela didatização de conhecimentos semânticos, haja vista tal perspectiva promover o uso reflexivo da língua, permitindo que ela seja enxergada como um fato social. Esta abordagem encontra respaldo em exames como o Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), que busca avaliar o candidato através de usos reais da língua e não pela manipulação de formas gramaticais (BRASIL, 2020, 2021). Assume-se como hipótese que quanto maior o domínio dessas habilidades, maior o nível de proficiência na língua. Nosso objetivo, portanto, é exemplificar como a semântica pode ser didatizada, atuando a serviço da abordagem comunicativa do Celpe-Bras, levando o estudante a refletir sobre a língua-alvo. Como metodologia, faremos uma pesquisa bibliográfica, para posterior análise descritiva que culminará em uma produção autêntica a partir da proposta de um exercício que, esperamos, auxiliará o estudante na interpretação de um Elemento Provocador, material apresentado na parte oral da prova Celpe-Bras. Do ponto de vista teórico, utilizaremos como base Ferraz e Costa (2021), Dell'Isola *et al.* (2003) e Almeida (2020).

Palavras-chave: *semântica; PLE; Celpe-Bras.* ■

APRENDER E ENSINAR PORTUGUÊS NA GALIZA: RELATO SOBRE UMA DISCENTE E DOCENTE GALEGA

SILVIA BUSTO CAAMAÑO
Universidade da Corunha (UDC)

O presente trabalho visa apresentar as experiências vitais no ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua própria na Galiza (Espanha) sob a ótica de discente e docente neste país. No início, interessamo-nos por este idioma fundamentalmente pelas vantagens que nos podia oferecer do ponto de vista profissional, e este interesse inicial não deixou de crescer até hoje, sobretudo porque a semelhança entre o português e o galego – a nossa língua inicial – fez com que a sua aprendizagem nos resultasse muito menos árdua que a de qualquer outro idioma considerado “estrangeiro” tanto do ponto de vista político como educativo. Esta observação levou-nos a pensar que seria extremamente benéfico ensinar o galego – não só na universidade, mas já desde as primeiras etapas educativas – tendo em conta a sua proximidade com o português, tanto para aproveitarmos as vantagens anteriormente apontadas, mas também porque um profundo conhecimento desta língua nos permitiria *desespanholizarmos* o galego e melhorarmos a qualidade da língua própria da Galiza.

A seguir, ofereceremos uma aproximação sobre a situação do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza: no ensino pré-universitário, no ensino universitário – e nos Centros de Línguas das três universidades galegas –, nas Escolas Oficiais de Idiomas (EOI) e no Instituto Camões. A metodologia empregue para alcançarmos o objetivo fixado baseou-se, fundamentalmente, na pesquisa em diferentes *sites* dos liceus galegos e das outras instituições objeto de estudo deste trabalho. Após analisarmos a situação do ensino-aprendizagem da língua portuguesa na Galiza, verificámos que o nível de partida para ensinar e aprender esta língua é o A2, sobretudo pela facilidade que supõe para uma pessoa galega o facto de aprender português (FAGIM; PICHEL, 2012), o que faz com que ensinar e aprender português na Galiza, partindo de um nível A1, seja desnecessário.

Palavras-chave: *língua portuguesa; língua galega; línguas próximas.* ■

AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS EM AMBIENTE NATURALÍSTICO: O CASO DO CONTRASTE DAS VOGAIS MÉDIAS

MICHAEL CHILD

Brigham Young University (BYU)

DENISE M. OSBORNE

Cornell University (Cornell)

A percepção e produção do contraste das vogais médias do português é um desafio para os adultos aprendizes de português como L2 (ELVIN; ESCUDERO, 2014; ELVIN *et al.*, 2016; FEIDEN *et al.*, 2014; KENDALL, 2004). Neste estudo, investigamos a percepção do contraste das vogais médias (/ɛ/-/e/ e /ɔ/-/o/) por 35 adultos aprendizes de segunda língua que adquiriram o português em ambiente naturalístico, por um período extenso (entre 18 e 24 meses), através da convivência com os nativos da língua no Brasil. Os participantes se submeteram a três testes: o de discriminação AxB, o de escolha forçada de duas alternativas (2AFC) para identificação em palavra e o de 2AFC para identificação em frase. Nesses testes, os participantes tinham que discriminar o contraste das vogais médias do português no nível fonético (RQ1), no nível da palavra (poço-posso) (RQ2) e no nível da frase (Ele não p/ɔ/de ir à festa ontem. - Ele não p/o/de ir à festa ontem.) (RQ3). Os participantes discriminaram com sucesso o contraste /o/-/ɔ/ e /e/-/ɛ/ no nível fonético, mas não tiveram o mesmo sucesso quando os contrastes apareceram em palavras ou frases. Nesses casos, a performance dos participantes foi significativamente inferior à dos nativos da língua ($p > 0.5$). Comparação dentro do grupo (*within group*) mostrou que os aprendizes de português discriminaram as vogais médias posteriores com mais sucesso do que as anteriores. Embora haja benefícios evidentes no aprendizado naturalístico de L2 (exposição ao *input* autêntico no nível do discurso), esta exposição parece não ser suficiente para os aprendizes de português como L2 categorizarem os contrastes quando estão embutidos nas palavras ou frases.

Palavras-chave: *percepção; contrastes das vogais médias do português; ambiente naturalístico.* ■

AS CULTURAS ESTRANGEIRAS NO CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE PLE NO NORDESTE ARGENTINO

ALICIA NANCY SANTORO

*Instituto de Educación Superior San Fernando Rey (IESSFR)
Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)*

EMILIO RAÚL CASTILLO HERNÁNDEZ

*Instituto de Educación Superior San Fernando Rey (IESSFR)
Universidad Nacional del Nordeste (UNNE)*

No presente trabalho, faremos uma análise do tratamento e relevância das culturas estrangeiras no currículo de formação docente inicial do professorado de português do Instituto de Educação Superior “San Fernando Rey” (IESSFR), na província do Chaco, nordeste da Argentina.

O ensino das culturas estrangeiras é um compromisso que deve ser assumido tanto pelo professor de LE como pelas pessoas encarregadas de elaborar o currículo de cada curso, levando em conta que o ensino de LE muda e interage constantemente com seus conteúdos e estratégias, de acordo com os objetivos propostos em cada paradigma de ensino de LE e sempre em concordância com o contexto social, histórico e político. Nos cursos de professorado PLE desta região, observamos a incorporação do elemento cultural nas disciplinas “*sociedad y cultura*”, “*culturas lusófonas*”, “*historia y cultura*”. Particularmente, o professorado do IESSFR também propõe “*Culturas de los pueblos de la lengua extranjera*” em quatro níveis.

Pretende-se, desta forma, incorporar ao ensino de PLE as culturas dos países de onde a língua é nativa e/ou oficial. Assim, a produção de conhecimentos sobre esse assunto constitui um tema primordial dentro do campo do currículo de LE.

Acreditamos que este trabalho permitirá abrir espaços de discussão e reflexão sobre o valor dado às culturas estrangeiras incluídas em currículos de PLE em diferentes níveis de ensino, favorecendo o desenvolvimento da interculturalidade e permitindo uma abordagem de reflexão e conhecimento da cultura do outro a partir da sua própria.

Palavras-chave: *culturas estrangeiras; formação docente; interculturalidade.* ■

AS ESPECIFICIDADES DO COMPLEMENTO DE OBJETO DIRETO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

GABRIEL ALEXANDRE NASCIMENTO SILVA

*Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr)
da Universidade Estadual Paulista (Unesp)*

A área de Português Língua Não Materna (PLNM) tem se estendido aos meios didáticos e acadêmicos, desenvolvendo epistemologias voltadas a determinadas especificidades contextuais. Esse movimento mostra-se benéfico para a ampliação de estratégias de ensino de elementos gramaticais próprios do Português Brasileiro (PB) para falantes de outras línguas. Sendo assim, o trabalho em questão almeja realizar uma análise do Complemento de Objeto Direto (COD) e suas respectivas estratégias de substituição no PB por aprendizes hispanofalantes e participantes de um curso assíncrono oferecido pela Unesp aos estudantes das instituições membros e hispânicas da Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM). Para a realização da pesquisa, coletaram-se as produções textuais, de maneira remota, para observar as estratégias de preenchimento do COD e o quanto são adequadas no PB. Contemplando a fundamentação teórica, foram analisadas gramáticas prescritivas (CUNHA; CINTRA, 1985) e descritivas (CASTILHO, 2016), levando-se em consideração tanto os aspectos mais voltados à formalidade quanto à coloquialidade do Português Brasileiro, a fim de identificar as principais características ressaltadas sobre essa categoria gramatical. A partir de Yokota (2007) e González (1994), também foram considerados aspectos da aquisição do PB por hispanofalantes e as especificidades da categoria em língua espanhola. Espera-se que, a partir desse estudo, sejam identificadas características de preenchimento que funcionem de maneira geral a estudantes de português em um determinado nível, bem como os aspectos que se diferenciam no processo de aprendizagem dos indivíduos.

Palavras-chave: *Português Língua Não Materna; complemento de objeto direto; curso assíncrono.* ■

AS *FAKE NEWS* E A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO CRÍTICO NAS AULAS PLE

GABRIELA VIOL VALLE

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)

DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), passamos a ter acesso a um vasto conteúdo. Apesar de o acesso à informação ser um aspecto positivo, também traz pontos negativos, como a propagação das *fake news*. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar uma notícia falsa que circulou na internet e refletir de que modo ela poderia ser didatizada e levada para alunos estrangeiros de português. O intuito foi ponderar, também, sobre a importância de o professor utilizar materiais autênticos e de promover uma perspectiva de ensino crítica e intercultural para os alunos. Além disso, nossa intenção foi propor uma unidade didática a partir desse tipo de notícia, a fim de mostrar que o material selecionado pode ser uma boa ferramenta para o professor utilizar com os alunos, visando ao letramento crítico. A metodologia da pesquisa consistiu na seleção de uma notícia, seguida de uma breve análise desse material e uma posterior proposta de unidade didática. Usamos como base teórica estudos sobre redes sociais, *fake news*, materiais autênticos, interculturalidade e letramento crítico. Com o desenvolvimento do trabalho, percebemos que a propagação das *fake news* se tornou um problema social, visto que notícias desconectadas da realidade passaram a circular com muita facilidade. Portanto, é imprescindível que o professor de Português Língua Estrangeira (PLE) proponha atividades que promovam o letramento crítico dos aprendizes, utilizando materiais autênticos que incitem um processo reflexivo acerca dos mais diversos aspectos que perpassam a vida em sociedade, entre eles, a circulação de notícias falsas.

Palavras-chave: *fake news; materiais autênticos; letramento crítico.* ■

ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL

SAMUEL FIGUEIRA-CARDOSO
Universidade de Varsóvia (UW)

Em contexto universitário, a partir de um nível mais avançado, os alunos devem saber (re)conhecer os diferentes registros e variedades da língua que se aprende, tarefa mais cara quando se aprende uma língua pluricêntrica, como é o caso do português. Na produção textual (falada ou escrita), fazemos uso de operações complexas. O trabalho tem como objetivo analisar as atividades de retextualização na produção textual de alunos poloneses aprendizes de Português como Língua Adicional. Para tanto, ancoro-me na perspectiva sociocognitiva e interacionista da linguagem, em particular nos trabalhos da linguística textual. Postulo que, por meio de atividades de retextualização, os alunos recorrem a usos complexos (texto-discurso-cognição), evidenciando que nos comunicamos por meio de gêneros discursivos num contínuo fala-escrita (MARCUSCHI, 2010). Surgem como perguntas de pesquisa: i) quais são os recursos linguístico-textual-discursivos usados pelo estudante no processo de retextualização numa atividade de passagem do texto falado para o escrito?; ii) e no caso de uma retextualização de gêneros textuais? A metodologia do trabalho é qualitativa, de cunho teórico-analítico e aliada aos princípios da pesquisa-ação e exploratória. O *corpus* analisado é composto de textos narrativos e descritivos produzidos por alunos de licenciatura em Letras – estudos brasileiros da Universidade de Varsóvia, Polônia.

Palavras-chave: *retextualização; análise linguística; língua adicional; escrita.* ■

CADA TERRA TEM SEU USO, CADA ROCA TEM SEU FUSO: PROVÉRBIOS, INTERCULTURALIDADE E ENSINO-APRENDIZAGEM PLNM

CARMEN SÍLVIA LIMA E SILVA
Universidade do Minho (UMinho)

Neste estudo, foram analisados os provérbios encontrados na obra *Vocabulário portuguez e latino* (datado de 1712) com o termo “cabra”. A criação de cabras é uma das mais antigas práticas pecuárias da economia brasileira (principalmente no Nordeste), estando associada à época da ocupação por Portugal, quando este país também possuía um forte caráter agrícola. No presente estudo, foram feitas a identificação, a transcrição e a digitalização dos provérbios (datados do início do século XVIII) em que aparecia o termo “cabra” na obra supracitada. Apresentou-se, a seguir, a significação desses provérbios. Posteriormente, realizou-se uma comparação entre esses provérbios portugueses do passado e provérbios brasileiros do presente. Os provérbios materializam conceitos representativos da língua e de uma cultura. São transmitidos de geração a geração, como reflexo da visão/experiência de uma comunidade. Assim, analisou-se também como os provérbios mencionados corroboram com estereótipos das culturas brasileira e portuguesa na atualidade. Por fim, foram sugeridas atividades para aulas de PLNM (para diferentes níveis de proficiência) a partir de provérbios. Uma vez que conhecer uma língua é também conhecer sua cultura, fazer dos provérbios (ricos nos aspectos comunicativo e cultural) material para as aulas de PLNM pode constituir um ganho, possibilitando a ampliação das competências comunicativas (linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas) e interculturais dos aprendentes.

Palavras-chave: *provérbios; cultura; ensino-aprendizagem de PLNM.* ■

CAMINHOS DA INTELIGIBILIDADE: IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE PRONÚNCIA A PARTIR DE UM ESTUDO LONGITUDINAL COM HAITIANOS, APRENDIZES DE PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA ADICIONAL

JENIFFER IMAREGNA ALCANTARA DE ALBUQUERQUE
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

UBIRATÃ KICKHÖFEL ALVES
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A área de ensino de pronúncia em línguas adicionais possui importantes contribuições de estudos de inteligibilidade e compreensibilidade (DERWING; MUNRO, 2015), considerando tais construtos como complexos, dinâmicos e multimodais (ALBUQUERQUE, 2019; ZIELINSKI; PRYOR, 2020; NAGLE *et al.*, 2021). Este trabalho apresenta um estudo longitudinal de seis meses, realizado com três alunos haitianos (com diferentes tempos de residência no Brasil e proficiência em português), os quais tiveram suas produções orais avaliadas por participantes brasileiros (com diferentes experiências em línguas adicionais e diferentes graus de contato com estrangeiros), a fim de discutir os construtos de inteligibilidade e compreensibilidade na relação do binômio falante-ouvinte. O estudo contou com uma tarefa de produção oral (para acessar a posterior compreensão oral dos brasileiros acerca das produções dos alunos haitianos) e uma tarefa de compreensibilidade (a partir de uma escala Likert de 9 pontos). Os resultados indicaram diferenças individuais nas relações ouvinte-falante, uma vez que a variabilidade pode operar como uma pista de aprendizagem da língua (VERSPOOR; LOWIE; DE BOT, 2021). Os resultados revelaram uma influência de variáveis referentes ao perfil pessoal de ambos os grupos de participantes, como contato com estrangeiros (para os participantes brasileiros), desenvolvimento linguístico em contexto formal *versus* informal e tempo em contexto de imersão (para os alunos). Ambos os construtos variaram nas relações binomiais falante-ouvinte e se mostraram conectados não somente com a melhoria de ambos os alunos haitianos na complexidade lexical e na pronúncia, mas também com a capacidade dos participantes brasileiros de acomodarem novos dados das produções de falantes estrangeiros.

Palavras-chave: *inteligibilidade e compreensibilidade; Português como Língua Adicional; Sistemas Dinâmicos Complexos. ■*

COM LICENÇA POÉTICA: A LITERATURA BRASILEIRA NA AULA DE PLE

LUIZA CASTRO QUEIROZ DE ALMEIDA

O texto literário é um objeto artístico que constitui uma fonte inestimável de informação cultural, além de ser um grande expoente de uma língua. É, de fato, um expoente privilegiado dos diferentes usos desta, porque abriga em si um grande número de registros diferentes. A expressiva diversidade da linguagem se manifesta de maneira muito ampla nos usos literários dos sistemas linguísticos. Assim, a literatura é um meio útil e legítimo para a aprendizagem de uma língua estrangeira, além de um fim em si mesma.

Sua presença na sala de aula é cada vez mais frequente devido a sua versatilidade para integrar e promover, com relativa facilidade, a aquisição e o aperfeiçoamento de todas as competências básicas e o desenvolvimento de competências literária, linguística, comunicativa, pragmática e cultural.

O objetivo de nossa apresentação é explorar as possibilidades de textos poéticos na aula de Português como Língua Estrangeira (PLE), de acordo com as experiências que tivemos em sala de aula no Centro Cultural Brasil-Peru (Lima, Peru) e na Universidade de La Sabana (Bogotá, Colômbia).

Para tanto, tomamos como referência a sequência didática básica proposta por Rildo Cosson (2006) em seu livro *Letramento Literário*.

Palavras-chave: *literatura; PLE; letramento literário.* ■

COMPREENDENDO CRENÇAS SOCIOLINGUÍSTICAS DE APRENDIZES DE PLE POR MEIO DE TESTES DE PERCEPÇÕES E AVALIAÇÕES SUBJETIVAS

NATÁLIA FONTE BOA ROMUALDO

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

JULIANA BERTUCCI BARBOSA

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

No século XXI, a língua portuguesa alcançou um novo status de internacionalização, devido ao aumento do interesse do mundo pelo idioma, como afirma Oliveira (2003). Para esse autor, entre os motivos para tal aumento estão a presença da língua portuguesa nos ambientes virtuais e nos produtos de digitalização linguísticas e o aumento de mobilidades. Nessa perspectiva, junto ao interesse pela língua, elevou-se também a procura por cursos de PLE para aprender, inclusive, a variedade brasileira. Considerando que língua, sociedade e cultura são indissociáveis, entendemos que os estudantes estrangeiros de PLE trazem consigo crenças, percepções (e posteriores avaliações) sociolinguísticas a respeito da sua língua materna e da língua estrangeira que estão adquirindo. Para mensurar tais crenças sociolinguísticas sobre a cultura e o Português brasileiro como Língua Não Materna, criamos uma metodologia baseada em testes de percepções e avaliações subjetivas que foram aplicados a estrangeiros aprendizes de PLE, variedade brasileira. Neste trabalho, o nosso intuito é apresentar essa metodologia e detalhar cada uma das quatro seções componentes, sendo a primeira seção dedicada a traçar o perfil dos estudantes e as demais, para sabermos as opiniões dos respondentes diante da variedade do português brasileiro e de algumas expressões idiomáticas que foram utilizadas em fragmentos de áudios inseridos nos testes. Acreditamos que essa metodologia pode trazer respostas que apontam para temas que o professor de PLE pode explorar em sala de aula, inclusive para desmistificar algumas crenças equivocadas sobre a variedade brasileira no ensino de PLE e até mesmo sobre o Brasil e os brasileiros.

Palavras-chave: *português para estrangeiros; crenças sociolinguísticas; ensino de línguas.* ■

CONVERSAÇÃO EM SALAS DE BATE-PAPO DE UM PROJETO LINGUÍSTICO: OPORTUNIDADE DE AQUISIÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL

JULIANA FLORENTINO HAMPEL
Universidade de São Paulo (USP)

O formato desta apresentação será o de um relato de experiência como mediadora de salas de bate-papo *online* do projeto Estudamos Português. Criado por estudantes provenientes de universidades japonesas, o projeto tem o objetivo de promover a língua portuguesa e as culturas lusófonas em intercâmbio com a cultura japonesa. Seu público-alvo é formado por nativos de japonês que participam dos encontros com a finalidade de praticar a língua. Como mediadora de sessões, gostaria de discutir sobre a motivação dos participantes como um processo mental que os leva à ação e manutenção de seus aprendizados, com a meta de melhorarem seus desempenhos comunicativos incorporando sentidos culturais do português brasileiro. Assim, a partir de diários feitos durante as sessões, descreverei o desempenho de quatro desses aprendizes com níveis de fluência que variam de B1 a B2 e que compareceram às reuniões assiduamente no período de janeiro de 2021 a fevereiro de 2022. Apresentarei, ainda, algumas estratégias pedagógicas que serviram como insumos para mantê-los motivados no processo de aquisição, e de que forma foram ou não eficazes. O conceito de motivação aqui discutido parte do debate de Dörnyei (1998), e o ensino do português brasileiro a partir de uma perspectiva cultural é abordado com base nas discussões de Mendes (2011) e Almeida Filho (2011).

Palavras-chave: *motivação; interculturalidade; português brasileiro.* ■

DEVEMOS PREPARAR A CERTIFICAÇÃO? O NÍVEL B2 E A COMPETÊNCIA ESCRITA

LILIANA ISABEL DA CUNHA SOARES
Universidade Aberta de Portugal (UAb)
Universidade NOVA de Lisboa (UNL)

Num contexto de globalização, configura-se imperativa a proficiência em outras línguas para além da língua materna. Esta competência oferece ao falante uma vantagem competitiva a nível social, profissional, económico ou cultural. Desta forma, os cursos de línguas são cada vez mais procurados, seja no seu formato presencial ou no formato *online*.

Contudo, nem sempre a proficiência linguística se demonstra suficiente. No acesso ao ensino superior, é solicitado a falantes de língua estrangeira que apresentem um certificado linguístico (ALTE, 2016) que, por regra, deverá ser de nível intermédio alto ou superior.

No caso de Portugal, o CAPLE-ULisboa oferece a examinação e certificação de seis níveis, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) (CONSELHO DA EUROPA, 2018), sendo o nível B2, Vantagem ou Intermédio Superior, o exigido pela maioria das universidades.

Considerando o relevo da certificação para os aprendentes de língua estrangeira, nesta comunicação pretende-se explorar a preparação da produção e interação escritas (BARBEIRO, 2019) para um exame de nível B2, recorrendo ao ensino *online*. Assim, convoca-se para discussão importância do treino para a certificação, iniciando-se com um enquadramento do nível em análise, seguindo-se a apresentação de atividades didáticas implementadas através do ensino *online*, em conjugação com o ensino de língua baseado em tarefas (ELLIS, 2003; NUNAN, 2004; CASTRO, 2017), e finalizando com conclusões empíricas, fundamentadas por comentários recolhidos junto de aprendentes que realizaram as atividades. Estas conclusões permitiram observar a relevância da preparação específica para a certificação, que, por sua vez, melhora a execução das tarefas pelos participantes.

Palavras-chave: *certificação; competência escrita; ensino de línguas baseado em tarefas.* ■

DO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS AOS CURSOS DE PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: UM PANORAMA DA OFERTA EDUCATIVA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS E SUAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

SUSANA DUARTE MARTINS

*Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA CLUNL) /
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH)*

Vários estudos confirmam o crescente número de estudantes internacionais a frequentar as instituições de ensino superior (IES) portuguesas (ALVES, 2015; GASICI, 2016; OLIVEIRA; GOMES, 2017; SÁ *et al.*, 2021), tendo a presença destes alunos praticamente duplicado na última década. Apesar de estes números haverem sofrido um decréscimo de 10% no último ano por influência da pandemia (FERREIRA; GOMES, 2021), sobretudo entre os alunos Erasmus, prevê-se que a situação se reverta a curto prazo.

Este perfil de estudantes tem, consequentemente, impacto numa elevada procura por cursos de língua portuguesa para estrangeiros nas IES. Oriundos das mais variadas áreas de conhecimento, as necessidades destes aprendentes extrapolam o ensino de português para fins gerais, afirmando-se o estudo das línguas para fins específicos (LFE) como garantia do seu sucesso académico e inserção no mercado profissional (DUARTE MARTINS, 2020).

Dado o atual panorama, nesta comunicação pretende-se discutir o investimento por parte das IES portuguesas na disponibilização de cursos de LFE e a sua relação com a representatividade das LFE nos documentos orientadores para o ensino de línguas estrangeiras, textos basilares para a descrição e avaliação de competências linguísticas. A partir destes dados, passa-se a refletir sobre o que a ausência de um referencial de LFE representa no contexto das políticas e do ensino de línguas, bem como as suas consequências para o ensino-aprendizagem de LFE, nomeadamente na oferta de cursos de português para fins específicos, da publicação de materiais didáticos e da formação de professores de Português Língua Estrangeira.

Palavras-chave: *português para fins específicos; ensino e aprendizagem de línguas; instituições de ensino superior.* ■

EFEITOS DE COMPETIÇÃO DE CONSTRUÇÕES PERCEBIDOS NA FLUÊNCIA EM SEGUNDA LÍNGUA

LIA ABRANTES ANTUNES SOARES

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Usar uma língua pressupõe combinação de construções que integram características lexicais, gramaticais, semânticas e discursivas. Quando se trata do uso de L2, é preciso lidar com a natural inter-relação de uma variedade de construções que ampliam o repertório internalizado, tornando-o mais robusto a cada nova construção que emerge na cognição do falante. De acordo com a abordagem teórica da Gramática de Construções Baseada no Uso (BYBEE, 2008; HILPERT; DIESSEL, 2017; GOLDBERG, 2019), assume-se que o conhecimento linguístico se integra em uma crescente rede de construções que o falante mobiliza, com variáveis desenvoltura e adequação, no momento da fala, a depender de fatores tais como frequência de uso e grau de entrenchamento dessas construções. O uso de duas (ou mais) línguas requer, por exemplo, inibição de construções que são específicas da L1 e não compartilhadas com a L2. Tal processo impacta a fluência de aprendizes/usuários de L2. O objetivo do trabalho é apresentar a materialização do efeito da inibição de construções em competição na cognição bi/multilíngue, em pausas para acesso lexical e pausas para reparo (SOARES, 2011, 2017) na fala em L2. A tendência é que, em níveis avançados de proficiência, o falante tenha alcançado maior habilidade para controlar a competição entre construções das línguas usadas e não comprometa sua fluência na L2. A contribuição que se pretende com este trabalho consiste em oferecer a professores/avaliadores explicações que diminuam a subjetividade na percepção e avaliação das medidas de fluência.

Palavras-chave: *efeitos de competição; fluência; segunda língua.* ■

ENSINAR O ENSINÁVEL

ANTÔNIO ROBERTO MONTEIRO SIMÕES

Universidade do Kansas (KU)

É comum perguntar-se, entre pesquisadores (PIENEMANN, 1988a, 1988b), o que pode ser ensinado em uma sala de aula de língua adicional (L2), uma vez que algumas estruturas devem ser aprendidas primeiro, antes que outras possam ser ensinadas e aprendidas. O vocabulário, que é aprendido em série, pode ser aprendido a qualquer momento durante o aprendizado do idioma. E as estruturas prosódicas? São ensináveis? Dependem das características e estágios do desenvolvimento da linguagem? Este estudo aborda essas questões para descobrir quais prosódias podem ser ensinadas e aprendidas. Prosódia é um termo abrangente que inclui entoação, contornos entoativos, ritmo, regras fonológicas - para citar alguns. A recente contribuição de Donna Erickson e seus colaboradores (ERICKSON; KAWAHARA, 2016; ERICKSON *et al.*, 2019; WILSON *et al.*, 2020) servirá como plataforma para discutir estratégias e abordagens de ensino para o ensino de prosódias, especialmente os padrões rítmicos em português comparados aos padrões rítmicos em espanhol.

Palavras-chave: *prosódia, movimento da mandíbula, ritmo.* ■

ENSINO A DISTÂNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CHINA – CONSIDERAÇÕES AUTOETNOGRÁFICAS

CHRISTIANE DA SILVA DIAS

Sichuan University of Science and Engineering (SUSE)

O contexto pandêmico que se instalou no mundo entre 2019 e 2020 forçou rearranjos de toda ordem. Nessa mesma época, a Sichuan University of Science and Engineering (SUSE), instituição de ensino superior localizada no interior da província de Sichuan, na China, inaugurou o curso de Bacharelado em Estudos Portugueses, ligado ao também recém-criado Departamento de Português, da Faculdade de Línguas Estrangeiras. A contratação de professores brasileiros para atuar no curso foi impactada pelo fechamento das fronteiras chinesas, e, por causa disso, instalou-se o trabalho remoto. O objetivo desta apresentação é apresentar o curso – dedicado ao ensino de língua e cultura brasileiras para a formação de professores e intérpretes chineses de português-chinês - e, a partir de uma abordagem etnográfica (ELLIS, 2004; ERIKSSON, 2010), compartilhar impressões dos reflexos dessa modalidade de ensino na atuação docente, mostrar como se dá a “convivência” no ambiente virtual com alunos e alunas e colegas docentes chineses e apontar desafios interculturais no ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira a partir dos contextos diversos onde estão situados professores e estudantes. A abordagem etnográfica, com seu inexorável foco na experiência pessoal, é uma possibilidade de reflexão do trabalho docente e consequente exigência de continuidade da formação profissional.

Palavras-chave: *Português Língua Estrangeira; China; autoetnografia.* ■

ENSINO DAS FORMAS DE TRATAMENTO DO PORTUGUÊS EUROPEU (FTPE) PARA HISPANOFALANTES

LUIS ALEJANDRO SÁNCHEZ CELIS

Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Ao nos comunicarmos, esperamos influir no outro com a nossa intenção comunicativa através de regras aplicáveis em contextos específicos relacionados com aspetos psicológicos, culturais e afetivos (PERALTA MONTECINOS, 2000). Um elemento de grande importância destas regras são as formas de tratamento (FT). A relevância de sua variação é que apresentam um papel predominante em sua dinâmica sincrónica e na mudança diacrónica, além de uma crise permanente que distingue este domínio doutros (HUMMEL, 2020). Para Lešková (2012), a evolução dos tratamentos permite-nos observar que a língua é um fenómeno social. O facto de existirem formas variadas para o seu emprego, relaciona-se fortemente com o pensamento da sociedade em diferentes épocas. Portanto, quando estudamos estas FT, não apenas aprendemos sobre a cultura e história de um povo, mas também sobre os costumes de uma comunidade, pois estas formas refletem as relações interpessoais e de comportamento.

Uma dificuldade inicial do ensino das FTPE para hispanofaltantes é o número desigual entre as línguas: no espanhol do México, onde se realiza a pesquisa, há duas FT: *tú* e *usted*, enquanto no português europeu, segundo Oliveira (2005), existem sete níveis de FT (formas nominais, pronominais e verbais). Assim, devemos considerar elementos pragmáticos (RODRIGUES, 2003) e sociolinguísticos, bem como a existência da crise constante (DUARTE, 2011) que provoca uma negociação e atualização destas FT (HUMMEL, 2020), e criar propostas para ajudar os professores nesta área, porque os manuais não a tratam diretamente, provocando o erro e evitando o autoestudo (DE FRIAS; GOUVEIA, 2019).

Palavras-chave: *formas de tratamento; ensino de português europeu; pragmática.* ■

ENSINO DE CULTURA BRASILEIRA NO EXTERIOR A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS AULAS DE PLA

THAMIS LARISSA SILVEIRA
Sophia University (Japão)

Este trabalho tem como objetivo discutir o ensino de cultura brasileira a partir de uma perspectiva antirracista nas aulas de Português como Língua Adicional (PLA). Se ensinar língua adicional é contribuir com a formação de cidadãos críticos para participar das esferas sociais em que a língua adicional é utilizada (SCHLATTER; GARCEZ, 2012), além de ensinar língua enquanto sistema, cabe também apresentar os discursos que se fazem presentes em seu universo. Ao ensinar português fora do Brasil, a demanda pelo ensino de cultura brasileira torna-se muito mais presente, assim como falar de cultura afro-brasileira. Contudo, ao verificar os conhecimentos prévios dos alunos, nota-se, muitas vezes, que o que se sabe está basicamente resumido a três pontos: carnaval, feijoada e samba. Lélia Gonzalez (2019) já tinha escrito que “na hora de mostrar o que eles chamam de “coisas nossas”, é um tal de falar de samba, tutu, maracatu, frevo, candomblé, umbanda, escola de samba e por aí afora” (GONZALEZ, 2019, p. 91). Tais exemplos constituem uma parte da cultura afro-brasileira, contudo não representam a complexidade que ela possui e suas implicações para o dia a dia de toda uma sociedade, incluindo um dos maiores problemas sociais que precisa ser combatido: o racismo. Portanto, busca-se apresentar um curso elaborado pela professora autora deste trabalho sobre cultura afro-brasileira e suas considerações sobre o ensino de cultura no exterior a partir de um ensino que desnaturaliza o mito da democracia racial no ensino de PLA.

Palavras-chave: *educação antirracista; Português como Língua Adicional; cultura afro-brasileira.* ■

ENSINO, LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ENEM E IMIGRAÇÃO NO BRASIL

DAIANE JOICE DA SILVA

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Devido ao crescimento exponencial de pessoas em deslocamento forçado no mundo - cerca de 82,4 milhões (ACNUR, 2020) -, e sendo o Brasil um destino cada vez mais escolhido pelas rotas de imigração de crise (CLOCHARD, 2007), torna-se emergente pensarmos em ações sociais de proteção, direitos e acessos aos serviços básicos, que promovam o bem-estar dos imigrantes e refugiados. Dentro deste panorama, o acesso à educação é de suma relevância para a inserção social.

Um dos métodos avaliativos mais utilizados no Brasil para que se possa ter acesso ao ensino superior é o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), cuja finalidade é avaliar as competências e habilidades educacionais do ensino brasileiro, o que acaba sendo uma primeira barreira para estudantes estrangeiros, em especial, aqueles em deslocamento forçado. Com algumas divergências prático-metodológicas em relação ao Celpe-Bras, as aulas para o Enem também têm enfoque no tipo de avaliação, sendo que, neste caso, o desenvolvimento das habilidades do professor, em conjunto com o estudante e dentro de um contexto de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), é fortemente embasado no ensino para brasileiros.

De acordo com Alderson e Wall (1993) e Scaramucci (1999), as influências sobre o ensino e a aprendizagem a partir do método avaliativo são chamadas de efeito retroativo. Sendo assim, essa pesquisa busca contribuir com as discussões acerca dos efeitos retroativos e das aulas de redação do Enem sobre o ensino para a população em deslocamento forçado no Brasil.

Palavras-chave: *imigração, ensino superior, Exame Nacional do Ensino Médio.* ■

ESBOÇANDO RELAÇÕES ENTRE LÍNGUA E PODER NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

BIANCA SACCHITELLI RIASCOS

A presente proposta é parte de uma pesquisa em sala de aula e reúne questionamentos acerca das relações entre língua e poder no processo de ensino e aprendizagem do Português como Língua Estrangeira (PLE) no contexto universitário colombiano. Para isto, pretende-se examinar textos com características diversas, dedicando especial atenção às possíveis subjetividades materializadas mediante o uso de distintos recursos linguísticos e discursivos. Como objetivo, busca-se, a partir da análise e reflexão desenvolvidas, fortalecer a habilidade da compreensão leitora dos(as) estudantes, mas também empoderá-los(as) como indivíduos, aprendizes (e por que não usuários(as)?) de Português como Língua Estrangeira. Em resumo, acredita-se que os exercícios propostos possam ajudar a diminuir as brechas entre o texto e a interpretação do mesmo, ampliando as possibilidades de construção de pontos de vista mais sólidos e mais bem formados.

Palavras-chave: *PLE; língua; poder.* ■

ESCRITA DE UM NOVO TEXTO: CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO E DA LÍNGUA NA APRENDIZAGEM DE PLE

LUÍS FILIPE BARBEIRO

*Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Politécnico de Leiria
Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC)
da Universidade de Coimbra*

Confluem, na escrita, conhecimentos relativos ao campo reconstruído no texto, à língua, que permitem a construção dessa representação por meio deste recurso semiótico particular, e às relações entre os participantes na comunicação, que orientam as escolhas discursivas.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira, o trabalho deve conjugar todas as dimensões. Em resultado desse trabalho, espera-se encontrar consolidação de conhecimentos, quando o aprendente é chamado a escrever um texto cujo campo e recursos gramaticais estiveram em foco em momentos anteriores. O presente estudo teve como objetivo verificar o grau de domínio e de apropriação de conhecimentos relativos ao campo e à correção linguística, por parte de aprendentes de Português Língua Estrangeira, na escrita de um novo texto que retome o campo e o género textual. Para a sua realização, selecionou-se o género relato autobiográfico e realizou-se o confronto entre o texto produzido num primeiro momento (integrado no trabalho didático que incluiu correção) e o texto produzido uma dezena de dias depois, integrado numa tarefa de avaliação. Compararam-se os pares de textos quanto à frequência das palavras, procedeu-se à identificação de incorreções e inadequações e verificou-se se as que surgiram no primeiro texto foram reparadas, se se mantiveram ou se foi adotada uma formulação linguístico-textual diferente no segundo texto. Os resultados mostram que o novo texto consolida reparações no campo e na língua. Contudo, a reparação não é absoluta, mesmo quando as incorreções estiveram em foco anteriormente, evidenciando a exigência e complexidade do trabalho visando consolidação e alargamento de recursos.

Palavras-chave: *escrita; correção; reescrita.* ■

ESTRATÉGIAS E ATIVIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE NA AULA DE PLE

SANDRA DE FÁTIMA TEIXEIRA RODRIGUES
Universidade Politécnica de Madrid (UPM)

Existem inúmeros manuais de gramática portuguesa, dicionários e livros de vocabulário, de falsos amigos e até de expressões idiomáticas, mas, quando se está à procura de livros, manuais ou qualquer material bibliográfico para “dar à língua” na aula de PLE, não se tem a mesma sorte. Da mesma forma, há muitos alunos que sentem vergonha de falar, ora porque não encontram as palavras e frases para o fazer, ora porque não têm tido a prática suficiente para se sentirem à vontade no momento de falar. É importante ter em conta que, para falar, também é indispensável desenvolver a compreensão oral de tudo aquilo que se ouve: conversas, vídeos, instruções dadas pelo professor e *podcasts* aos quais o aluno está exposto. Por tudo isto é que se faz uma proposta baseada em estratégias, técnicas e atividades que darão ao professor um guia para a prática da oralidade na aula e, aos alunos, contextos e formas de falar reais, tendo como recursos os *podcasts*, os vídeos de notícias, as séries, os filmes, os cartazes, os reclamos e até alguns temas da vida quotidiana.

Palavras-chave: *expressão oral; estratégias; atividades.* ■

IDENTIDADE CULTURAL COMO IDENTIDADE LINGUÍSTICA: INTERSEÇÕES ENTRE DIREITOS LINGUÍSTICOS E ENSINO

GISSELE CHAPANSKI

Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba (UniSantaCruz)

CINDY MERY GAVIOLI-PRESTES

Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Não é de hoje que a educação formal precisa enfrentar desafios que vão se colocando ante a dinâmica da sociedade, da tecnologia e da própria educação. Um desses desafios percebidos no mundo contemporâneo está relacionado com questões linguísticas, sobretudo no que diz respeito às minorias linguísticas, que se constituem, por vezes, de processos migratórios de natureza diversa. É pensando nesses aspectos que esta pesquisa se consolida e toma como objetivo central buscar por vias de ação para uma prática linguística identitária, capaz de contemplar vários grupos humanos, nas mais distintas situações, notavelmente no contexto educacional. Pautando-se em Hall (2003), em Monteiro (2011), na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1996) e em Chapanski e Gavioli-Prestes (2001), esta pesquisa elenca e discute diferentes ações que podem ser consideradas, como, por exemplo, no âmbito da formação de professores. As ações para uma prática linguística identitária se colocam como urgentes e necessárias, tanto na prática quanto na formação do professor, e são possíveis, uma vez que se aliam princípios científico-metodológicos do ensino de línguas ao cabedal teórico dos estudos culturais.

Palavras-chave: *identidade; direito linguístico; ensino.* ■

INOVAÇÃO EDUCATIVA: CONTRIBUTOS PARA UMA REFLEXÃO

FRANCISCO JOSÉ MATOS CRISTÓVÃO

*Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)
do Instituto de Educação da Universidade do Minho (UMinho)*

O ensino e aprendizagem do português na Estremadura, uma das comunidades autónomas de Espanha, assume particular relevância nesta região devido à proximidade geográfica existente entre Portugal e Espanha. Desde o ensino primário ao ensino superior, o português é estudado por centenas de estudantes, que cada vez mais elegem a “língua indo-europeia românica flexiva ocidental” como opção curricular. Neste trabalho, pretende-se, a partir da experiência de lecionação num centro educativo bilingue, apresentar estratégias de ensino e refletir sobre metodologias inovadoras que, de acordo com os estudantes deste centro em particular, geram motivação e interesse na aprendizagem de PLE. Em tempos desafiantes, o espírito de partilha de experiências, de práticas letivas e de aprendizagens assume especial preponderância, numa lógica de melhoria e aperfeiçoamento profissional contínuos. Pretende-se, outrossim, refletir sobre caminhos para um ensino mais inovador e mais próximo dos estudantes, à luz do conceito de “motivação” em Educação e em Psicologia. Este trabalho permite concluir que a utilização de recursos específicos em sala de aula, tendencialmente inovadores, conduz a um aumento significativo de motivação no que à aprendizagem de PLE diz respeito.

Palavras-chave: *inovação educativa; motivação; investigação-ação.* ■

LINGUAGEM EMPRESARIAL: O QUE O ESTRANGEIRO PRECISA SABER SOBRE PROSÓDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA E CNV PARA SE INTEGRAR AO AMBIENTE DE TRABALHO NO BRASIL

GRAZIELA NACLÉRIO FORTE
Grupo Sou Brasil

Com base em nossas pesquisas relacionadas à prosódia da língua portuguesa, tendo como principais referências Dwight Bolinger, Ivan Fonagy, Luiz Carlos Cagliari, Mário A. Perini e Adriana Bodolay, nossa apresentação tratará dos aspectos suprasegmentais, culturais e da linguagem dentro do ambiente de trabalho, mais especificamente sobre as adequações na fala dos estrangeiros no mundo corporativo brasileiro. Sabemos que é importante se expressar de forma clara, positiva, consciente, garantindo, assim, que a mensagem enviada seja a mesma recebida e evitando situações em que a outra pessoa não compreenda o que foi dito. Mas é possível ensinar isso aos estrangeiros? No caso dos pedidos, por exemplo, existe o risco de o interlocutor perceber, equivocadamente, como uma exigência. Para evitar esse tipo de situação, além da objetividade da comunicação, há uma prosódia específica que faz a diferença e deve ser ensinada para que haja empatia entre as pessoas. Desta forma, veremos quais são as estratégias comunicativas que demonstram gentileza e cordialidade entre os pares e funcionários ou atitudes ríspidas que vão além do (não) uso do “por favor”, dentre outras. Abordaremos ainda em quais situações e como o falante de outros idiomas deve transitar pela linguagem formal e informal, adequando-se às situações do dia a dia, baseado nos princípios da Comunicação Não Violenta (CNV), para mediar conflitos e melhorar o diálogo em relacionamentos tanto profissionais como pessoais.

Palavras-chave: *prosódia; CNV; linguagem empresarial.* ■

LIVROS DE PLE E O ENSINO DE PRONÚNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

ANA PAULA HUBACK
Columbia University

RAQUEL MÁRCIA FONTES MARTINS
Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Este trabalho tem como objetivo discutir aspectos teóricos e práticos referentes ao ensino de pronúncia em cursos de Português como Língua Estrangeira (PLE). Primeiramente, apresentam-se argumentos que justificam por que a aprendizagem da pronúncia é relevante em aulas de PLE. Posteriormente, tendo como base diversos estudos linguísticos realizados sobre o português brasileiro (PB), listam-se aspectos relevantes de pronúncia que poderiam ser ensinados aos alunos de PLE. Exemplos desses tópicos são: pronúncia das vogais *e* e *o* átonas em coda final; palatalização de *t* e *d* diante de *i*; pronúncia da letra *r*; pronúncia das sibilantes em diferentes regiões do Brasil; vocalização da letra *l* em posição de coda. Finalmente, comparamos como seis livros didáticos de PLE apresentam informações sobre o sistema fonético-fonológico do PB. Os livros didáticos analisados foram os seguintes: Simões (2008), Slade (2012), Jouët-Pastré *et al.* (2013a, 2013b), Otuki de Ponce (2014), Harumi de Ponce (2017), Huback *et al.* (2018). A partir de nossa análise, concluímos que existe muita discrepância na forma como os materiais didáticos abordam esses tópicos: alguns não apresentam nenhuma informação sobre fonética e fonologia, outros mencionam correspondências entre grafemas e fonemas, enquanto outros, mais completos, oferecem explicações e exercícios que podem auxiliar o aluno na produção e percepção dos sons do PB. Nenhum dos livros analisados comenta o tema da variação linguística. Nossa principal conclusão é que, devido à relevância desses dois tópicos para o ensino de PLE, os materiais didáticos deveriam abordá-los mais profundamente, tanto de forma teórica quanto prática.

Palavras-chave: *PLE; ensino; pronúncia.* ■

MEMES COM JEITINHO BRASILEIRO: PRODUÇÃO DE HUMOR NA AULA DE PLE

JÉSSICA PAULA BARBOSA VERETELNIK

Universidade Aberta de Portugal (UAb)

Instituto de Comunicação de Hebei (Hebic)

GABRIELA CRISTINA TEIXEIRA NETTO DO NASCIMENTO

Universidade Aberta de Portugal (UAb)

Instituto de Comunicação de Hebei (Hebic)

Dentre os gêneros textuais abordados em sala de aula, tipos de textos com informações imagéticas e verbais são importantes por veicular mensagens que se complementam. Assim, expor os alunos de Português como Língua Estrangeira (PLE) a cartuns, tiras cômicas, quadrinhos, charges e *memes* é essencial para que conheçam a língua e a cultura estrangeira, bem como os recursos linguísticos que contribuem para a geração de humor (LARA; MENDONÇA, 2020). Os *memes*, por exemplo, podem se tornar uma grande ferramenta no ensino e na aprendizagem de idiomas, uma vez que trazem referências e marcas específicas de um determinado momento, assunto ou situação, contribuindo para a difusão de informações comunitárias por meio do humor (SANTOS; SOUZA, 2019). Trazem consigo uma mensagem mais despojada, o que pode contribuir para o aprendizado de uma língua estrangeira de forma descontraída. Por ser um gênero textual facilmente reconhecível e com suporte virtual, os alunos, que têm acesso às redes sociais, podem conhecê-los em língua materna, bem como em língua estrangeira, pois fazem parte de suas realidades (XAVIER; SOUZA; OLIVEIRA, 2019). Inserir a leitura e produção de *memes* em português na aula de PLE pode ser benéfico, pois os alunos se mostram mais abertos a gêneros textuais que fogem da formatação normativa. E foi o que fizemos, a fim de proporcionar aos alunos a oportunidade de compreender e criar *memes* em língua portuguesa que provocassem o riso e fossem entendidos por seus pares. O presente trabalho analisa os *memes* criados por alunos chineses do segundo e terceiro ano de Letras - Português na aula de Áudio e Fala.

Palavras-chave: *memes; humor; PLE; alunos chineses.* ■

MIGRANTES RUSSÓFONOS NO BRASIL FRENTE AO PORTUGUÊS BRASILEIRO: ASPECTOS CULTURAIS E LINGUÍSTICOS

ANNA SMIRNOVA HENRIQUES

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

SVETLANA RUSEISHVILI

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

SANDRA MADUREIRA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Após o colapso da União Soviética em 1991, milhares de residentes do espaço pós-soviético começaram a se deslocar para outros países em busca de uma vida melhor (VOROBYEVA; ALESHKOVSKI; GREBENYUK, 2018). No Brasil, mais de sete mil cidadãos russos e mais de quatro mil cidadãos ucranianos receberam autorização de residência nos últimos vinte anos (SMIRNOVA HENRIQUES; RUSEISHVILI, 2019). Entre os migrantes que solicitam a residência permanente, a justificativa mais frequente é a reunião familiar pelo casamento com um cônjuge brasileiro ou o nascimento da prole brasileira, inclusive em situações de turismo de parto (RUSEISHVILI, 2021). O objetivo deste trabalho é descrever os perfis sociolinguísticos de migrantes russófonos no Brasil e suas principais dificuldades na aquisição de português brasileiro. Do ponto de vista linguístico, a criação de famílias russo-brasileiras traz duas consequências importantes: os migrantes russófonos (na maioria dos casos, mulheres) aprendem a falar português de modo naturalístico no decorrer da convivência cotidiana com a família brasileira; as crianças que nascem nessas famílias são bilíngues russo-português, falantes de russo de herança. Neste trabalho, apresentamos um panorama de nossas pesquisas na área, o qual inclui um levantamento de dados sobre os perfis migratórios e sociolinguísticos de migrantes russófonos no Brasil, descrição de suas dificuldades na aquisição de português brasileiro a partir da análise de *corpus* oral coletado pelo nosso grupo e reflexões sobre o desafio de enfrentar o exame de proficiência Celpe-Bras para os migrantes que adquirem português de modo naturalístico e não têm experiência de escrita no estilo formal.

Palavras-chave: *russófonos; Português como Língua Estrangeira; bilinguismo.* ■

O DOMÍNIO ACADÊMICO NO ENSINO DE PLE PARA ALUNOS PEC-G EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

MARIA CLARA DA CUNHA MACHADO
Universidade Federal Fluminense (UFF)

O presente trabalho é resultado da monografia de Especialização em Português para Estrangeiros da Universidade Federal Fluminense (UFF) e apresenta uma proposta de módulo didático para o perfil de uma turma de alunos do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) no contexto do curso preparatório para a realização do exame Celpe-Bras e a consecutiva graduação nas universidades brasileiras. O módulo focaliza o gênero resumo acadêmico no processo de ensino de leitura e produção de textos nos cursos de Português como Língua Estrangeira, constituindo um possível acréscimo aos materiais didáticos já utilizados nessa modalidade de curso. A escolha desse gênero em particular buscou não apenas trabalhar a capacidade de síntese dos alunos, habilidade que também os auxiliaria na realização do exame de proficiência, como também os colocar em contato com situações de produção e leitura que serão frequentes em suas futuras graduações. Pensando o histórico do programa na UFF e a proposta de letramento acadêmico, o módulo busca se integrar à prática já existente com o trabalho dos alunos PEC-G – sendo adaptável às diferentes turmas compostas pelos alunos do programa – e também permitir uma oportunidade de iniciação em gêneros do domínio acadêmico que estarão presentes no cotidiano dos cursos de graduação desses alunos nas universidades brasileiras após a aprovação no Celpe-Bras.

Palavras-chave: *resumo acadêmico; pré-PEC-G; módulo didático.* ■

O ENSINO DE LÍNGUAS E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: UMA PROPOSTA DE IMPLEMENTAÇÃO

CATARINA CASTRO

*Centro de Estudos Ingleses de Tradução e Anglo-Portugueses (CETAPS)
da Universidade NOVA de Lisboa (UNL)*

Para lidar com situações comunicativas, os utilizadores precisam recorrer a um certo número de competências que não se limitam apenas a competências comunicativas, mas abrangem também competências gerais, como a consciência intercultural, que deve ser sistematicamente integrada no processo de ensino e aprendizagem de segundas línguas (L2). Não obstante, o ensino de L2 tem dado pouca atenção ao desenvolvimento desta dimensão e, embora pareça haver uma tendência crescente, designadamente ao nível da elaboração de materiais didáticos, para incluir mais atividades que apelem à dimensão intercultural, esta acaba por estar subordinada ao desenvolvimento de objetivos linguísticos. O ensino da língua tem sido – e, em muitos aspetos, continua a ser – sobretudo entendido como um sistema formado por regras gramaticais cujo conhecimento e domínio são condições necessárias e suficientes para comunicar eficazmente em L2, quando, na verdade, não são.

Partindo de uma base psicolinguística sólida, que sustenta o ensino de línguas baseado em tarefas como uma abordagem adequada para o ensino e aprendizagem de línguas e, em muitos aspetos, mais eficaz para a aquisição de L2 do que os métodos tradicionalmente privilegiados, esta apresentação tem como finalidade ilustrar o modo como os seus princípios podem sustentar a elaboração de sequências didáticas com um foco intercultural, dirigidas a estudantes de Português como Língua Não Materna, de modo a ajudar os professores a promoverem o desenvolvimento da proficiência linguística aliada a uma sólida consciência intercultural.

Palavras-chave: *competência comunicativa intercultural; Ensino de Línguas Baseado em Tarefas.* ■

O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA IMIGRANTES: ANÁLISE DE TAREFAS PEDAGÓGICAS

MARISTELA JUCHUM

Universidade do Vale do Taquari (Univates)

BRUNA RAFAELI BERWANGER

Universidade do Vale do Taquari (Univates)

O projeto de extensão “Vem pra cá”, vinculado ao Programa de Extensão Arte, Estética e Linguagem, da Universidade do Vale do Taquari (Univates), desde o ano de 2014 oportuniza aulas de português para os imigrantes residentes na região do Vale do Taquari, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Português como Língua Adicional (PLA) e trabalhados no segundo semestre de 2021, quando houve o retorno ao ensino presencial, antes suspenso em função do isolamento social imposto pela Covid-19. As tarefas pedagógicas foram planejadas por acadêmicos, professores e voluntários do projeto a partir de uma perspectiva social de uso da linguagem (BAKHTIN, 2003) e de uma abordagem intercultural, com o intuito de promover o diálogo entre as culturas representadas pelos alunos oriundos de diferentes países (FERRAZ, 2012). Neste trabalho, analisamos cinco tarefas que integraram o projeto temático “Cidadania: o trabalho como um direito social”. Discutimos se as tarefas atendem à concepção de uso da língua e se esses materiais didáticos proporcionam o aprendizado do Português como Língua Adicional. Pode-se concluir que as tarefas possibilitaram aos imigrantes aprenderem sobre seus direitos sociais por meio do uso da língua. Além disso, o trabalho com gêneros discursivos variados convidou os alunos a uma troca interacional, uma vez que o uso da língua é sempre situado.

Palavras-chave: ensino do Português como Língua Adicional; imigrantes; tarefas pedagógicas. ■

O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE) EM MODALIDADE *ON-LINE*: ABORDAGENS, DESAFIOS E METODOLOGIAS

NATHAN QUEIROZ

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

YANNA KAROLINA FIGUEIREDO

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Assim como o mundo, o sistema educacional precisou se reinventar durante a pandemia de Covid-19. Com a área de Português Língua Estrangeira (PLE) não foi diferente. Apesar de se tratar de uma área em que a modalidade *on-line* já era amplamente difundida, os professores de PLE se viram na missão de reestruturar toda sua prática para se adequarem às restrições da pandemia. Este trabalho objetiva apresentar algumas abordagens e metodologias utilizadas nas aulas de PLE durante esse período. Para isso, entendem-se os conceitos de abordagem e metodologia como aqueles retomados por Almeida Filho (2018). Primeiramente, apresentaremos as práticas desenvolvidas em sala que obtiveram resultado positivo, relacionando-as com a pedagogia de atividades colaborativas (BULLA, 2007). Em seguida, abordaremos algumas ferramentas que auxiliaram no ensino *on-line* e discutiremos de que forma elas podem ser associadas a conteúdos da língua portuguesa. Por fim, traremos alguns desafios encontrados no ensino de PLE nesse período e falaremos sobre prospecções futuras para a área. Refletir sobre a práxis docente é necessário para entender e aprimorar o ensino de língua estrangeira, fazendo com que o processo de ensino-aprendizado caminhe de mãos dadas com a tecnologia e as teorias educacionais. Como afirmam Bizzon e Scaramucci (2020), é mais importante teorizar sobre a prática do que aplicar teorias a ela, e é esse movimento que nos torna um profissional reflexivo.

Palavras-chave: *Português Língua Estrangeira; ensino on-line; metodologia.* ■

O FUTURO E A MANUTENÇÃO DA LÍNGUA GALEGA ATRAVÉS DA LUSOFONIA: LEI VALENTÍN PAZ- ANDRADE E REINTEGRACIONISMO

THAYANE GASPAR JORGE

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Universidade Federal Fluminense (UFF)

Por meio de diferentes investidas e teses, o (re)contato entre o português e o galego tem sido defendido por muitas figuras galegas expoentes desde o século XVIII. Contudo, essa discussão se viu mais forte no século XXI através de vias educacionais, legais e de movimentos linguísticos sociais como a instituição do ensino de Português como Língua Estrangeira no ensino formal e informal galego nos princípios dos anos 2000, a aprovação da Lei Valentín Paz-Andrade - uma iniciativa legislativa e popular aprovada em 2014 pelo parlamento da Galícia e que se compromete com a implementação do ensino de Língua Portuguesa nos centros educacionais da comunidade autônoma galega, a fim de legitimar e de resgatar os laços históricos entre Galícia e Portugal através da lusofonia - e o movimento reintegracionista, cujas ideias do seu principal representante, Ricardo Carvalho Calero, seguem vivas e estão sendo desdobradas na atualidade por instituições como o Associação Galega da Língua (AGAL). Este trabalho busca concatenar os diferentes caminhos propostos e estruturados pela inserção da Galícia no contexto lusófono como uma forma de alavancar e, sobretudo, de assegurar a manutenção e a resistência do galego, assolado por uma situação diglósica e de assimilação pelo idioma castelhano. Para esse exame, tomaremos o Modelo Burela - projeto de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua na Galícia - como um exemplo palpável, atravessado por esses diversos aparatos em busca de uma reaproximação e consolidação de uma comunidade linguística diversa baseada principalmente nas relações históricas, identitárias e linguísticas entre Portugal e Galícia.

Palavras-chave: *galego; português; lusofonia.* ■

O *INSTAGRAM* COMO RECURSO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO DE PLE

RAQUEL DE LIMA CORREIA

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

DANÚSIA TORRES DOS SANTOS

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Em 2020, o mundo entrou em alerta com a pandemia da Covid-19, que provocou a necessidade de afastamento das atividades sociais e educacionais. Com a suspensão das aulas dos cursos de português para estrangeiros, foi necessária a adaptação do ensino presencial para o remoto emergencial, e, nesse novo contexto, a tecnologia - com destaque para as redes sociais - mostrou-se uma aliada por permitir interações *online* e compartilhamento de materiais didáticos. Sendo assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar os desafios na adaptação dos cursos de PLE. Para tanto, por meio de um levantamento dos perfis voltados para o ensino de PLE ativos entre 2020 e 2021, será observado se os cursos utilizaram o *Instagram*, rede social que tem alcançado cada vez mais público no mundo contemporâneo. De modo complementar, pretende-se, também, verificar se os cursos recorreram a outras redes sociais além do *Instagram*. A metodologia escolhida para realizar essa pesquisa foi a etnografia virtual, que se dá pela conexão *online* que possibilita a observação (FERRAZ, 2019) a partir da mobilidade e adaptabilidade das pessoas na internet (HINE, 2004), com o objetivo de explicar como essas experiências sociais constituem significado (POLIVANOV, 2013). Para fomentar a discussão, comporão o quadro teórico, entre outros, o conceito de interculturalidade (MENDES, 2015) e de redes sociais (RECUERO, 2004). Portanto, busca-se analisar se as páginas localizadas focam apenas a divulgação dos cursos ofertados ou se há o compartilhamento de conteúdos voltados para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Palavras-chave: *português para estrangeiros; ensino remoto emergencial; redes sociais.* ■

O LUGAR DO PORTUGUÊS NOS EUA: CRENÇAS E MOTIVAÇÕES PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLA EM UNIVERSIDADES ESTADUNIDENSES

JOÃO PEDRO WIZNIEWSKY AMARAL

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

ALENCAR GUTH

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

GUSTAVO PRIMO

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Para além das políticas de incentivo ao estudo de uma língua, graduandos têm motivações particulares ao escolherem estudar uma língua adicional. Na tentativa de investigar o contexto estadunidense de ensino-aprendizagem de Português como Língua Adicional (PLA), apresentamos uma pesquisa exploratória cujo objetivo é analisar as principais crenças e motivações de estudantes em disciplinas introdutórias de português no ensino superior dos EUA. A pesquisa foi conduzida com estudantes de quatro instituições, no primeiro semestre letivo do ano de 2019-2020. Através de uma abordagem quali-quantitativa, estudantes de português do nível introdutório responderam voluntariamente um questionário *online*, a fim de identificarmos suas crenças e motivações sobre/com o curso durante o semestre. Os resultados apontam que os principais fatores de motivação foram a proficiência prévia em uma língua românica e a manutenção de laços afetivos e culturais, enquanto as crenças envolvem conhecimento de outra língua românica e relações com falantes de português como facilitadores do ensino-aprendizagem de PLA, além da oralidade ser apontada como uma habilidade linguística importante. Finalmente, concluímos que, para os Estados Unidos, o português tem um *status* de emergência política e econômica, ao passo que, para os estudantes, a língua está mais atrelada a aspectos étnico-linguísticos e culturais.

Palavras-chave: *Português como Língua Adicional; crenças linguísticas; Estados Unidos.* ■

O ORFEU DE VINICIUS DE MORAES: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA, CINEMA E CULTURA BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

CATARINA OLIVEIRA DE ARAUJO
Universidade do Porto (UPorto)

Este artigo visa fomentar um imaginário sobre o Brasil para estudantes de Português como Língua Estrangeira, através do diálogo entre a Literatura, o Cinema e a Música Popular Brasileira. Sendo assim, o objetivo principal é proporcionar uma dimensão cultural e despertar um olhar para as questões linguísticas e sociais presentes no país. Para isso, selecionamos duas representações artísticas: no literário *Orfeu da Conceição* (1954), do poeta brasileiro Vinicius de Moraes, e na adaptação cinematográfica *Orfeu Negro* (1959), dirigida pelo francês Marcel Camus. Como suporte teórico, selecionamos autores como Fonseca (2000), Gonzalez (2019), Moço e Malta (2015) e Damatta (1989) para discutir aplicações didáticas, metodológicas e alguns elementos que constituem a cultura brasileira. Por último, concluímos que trabalhar com estes documentos autênticos pode ser relevante para a compreensão de elementos da identidade brasileira, bem como aproximar os estudantes a contextos reais que rondam a Língua Portuguesa.

Palavras-chave: cultura brasileira; *Orfeu da Conceição*; cinema. ■

O PAPEL DA PERSPECTIVAÇÃO AUTORAL NA PRODUÇÃO ESCRITA EM AULAS DE PLE: O CASO DA MESCLA DA EMPATIA

BRÍZZIDA CALDEIRA
Aix-Marseille Université (AMU)

Esta comunicação reflete sobre a produção escrita em aulas de PLE, com foco na empatia como mola motivadora para a construção da perspectivação autoral. Trata-se de um recorte da minha tese de doutorado, com viés qualitativo e análise interpretativista com base teórica na linguística cognitiva (FAUCONNIER; TURNER, 2002; LANGACKER, 1987). Os dados foram gerados em aulas de português na Universidade Rennes 2. Neste recorte, analiso a produção de uma aluna francesa, Sophie, em um estudo de caso. O tema da aula em questão foram as migrações no Brasil, e a atividade foi proposta a partir da leitura de uma tira em quadrinhos. Os objetivos são entender se e como a leitura de quadrinhos pode contribuir para o ensino-aprendizagem do PLE, verificar se e como os alunos participantes criam novas narrativas inspiradas pelas HQs e quais são os processos cognitivos ativados na leitura e na produção textual. Para tanto, foram analisados os modelos cognitivos idealizados (LAKOFF, 1987) e o processo de mesclagem emergente do texto da aluna. Os resultados sinalizam que os quadrinhos propiciaram oportunidade de agir criativamente, visto que ela escolheu construir a narrativa pela perspectiva de um dos personagens da tira, o que sinaliza que as suas emoções (FONSECA, 2016) foram importantes para a criação de sentidos no texto. Através delas, o texto pôde ser produzido pelos olhos do outro para contar a sua história. Nesse sentido, é possível perceber que toda a narrativa parece refletir um processo cognitivo identificado por Turner (2014) como mescla da empatia, ou mescla contrafactual.

Palavras-chave: PLE; produção escrita; construção de sentido. ■

O PROFESSOR E O ENSINO DE PORTUGUÊS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE CORUMBÁ (BRASIL) AOS ALUNOS *HISPANOHABLANTES*

FERNANDA LOUREIRO FERREIRA

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

SUZANA VINICIA MANCILLA BARREDA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O ensino de português se desenvolve em todas as escolas públicas e particulares da cidade brasileira de Corumbá (MS), na fronteira com a Bolívia, e essas instituições acolhem não só brasileiros como nativos bolivianos em todos os níveis da educação básica, desde a educação infantil até o ensino médio. Diante desse cenário, devem ser consideradas ações, por parte dos docentes, que favoreçam um ensino adequado ao público *hispano hablante*, bem como as barreiras que estes alunos enfrentam para que a aprendizagem ocorra de fato. Corresponde ao professor buscar metodologias que atendam à diversidade do público-alvo, encontrar materiais didáticos que contemplem as demandas e as expectativas dos alunos e buscar conteúdos capazes de proporcionar um avanço na aquisição do conhecimento dos aprendizes. Para tanto, deve-se ter uma metodologia específica para o ensino de língua portuguesa, os materiais didáticos precisam ser adequados à temática da aula e os conteúdos necessitam englobar os aspectos culturais e interculturais e os pontos críticos. Assim, esse trabalho tem como objetivos analisar a metodologia adotada pelos professores e refletir a respeito dos conteúdos ministrados pelos docentes. Trata-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, com a utilização de fontes secundárias relacionadas aos conceitos de ensino de línguas, metodologias de ensino, materiais didáticos, tendo como suporte teórico a translinguagem na perspectiva decolonial.

Palavras-chave: *docentes; metodologias de ensino de português, fronteira Bolívia-Brasil.* ■

O TEXTO LITERÁRIO E AS POSSIBILIDADES DE PRODUÇÃO ESCRITA

SIMONE DO CARMO GOMES

Centro Cultural Brasil-Peru (CCBP)

Colégio Franco-Peruano

Muitas vezes vemos o texto literário sendo usado como pretexto para trabalhar algum ponto gramatical ou realizar pequenas traduções. Sabemos que os textos literários possuem uma riqueza linguística que pode ser explorada na sala de aula. Entretanto, este não pode ser o nosso único foco. Trabalhar com textos literários nos permite trazer um leque de opções de temas universais como, por exemplo, medo, tecnologia, rotina, amor etc., proporcionando assim um insumo escrito interessante e significativo para os alunos. Também é inegável o seu valor cultural, já que os textos trazem, mesmo que de maneira implícita, a cultura de um país, ajudando, assim, a refletir sobre os diferentes valores de ambas as culturas e a entender a cultura da língua-alvo. Sabendo que o texto literário é insumo para o desenvolvimento da compreensão leitora e auditiva e da produção oral e escrita, nesta apresentação focarei esta última habilidade, apresentando contos e crônicas e as possibilidades de produção escrita como, por exemplo, a escrita criativa e os gêneros textuais.

Palavras-chave: *literatura; produção escrita; PLE.* ■

O USO DE LINGUAGEM INCLUSIVA NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CRISTIANE SOARES
Harvard University

GLÁUCIA SILVA
University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)

Cerca de 40% das línguas mundiais têm gênero gramatical, entre elas o português, que, *a priori*, apresenta gênero binário: os substantivos são femininos ou masculinos. A língua é um emblema de identidade (OKAN, 2019), e a identidade de aprendizes de L2 influencia a motivação e, em última análise, a aquisição da língua (NORTON, 2000). Além disso, negar a participação em uma comunidade de aprendizagem causa marginalização (ANNAMALAI; SKUTNABB-KANGAS, 2020). Assim, a inclusão de pessoas não binárias na comunidade L2 torna-se uma questão de justiça social, cujos princípios fundamentais incluem eliminar a desigualdade e promover a diversidade (OKAN, 2019).

Esta apresentação discorre a respeito da visão de profissionais de língua portuguesa sobre o possível uso de linguagem inclusiva em sala de aula. Foram entrevistadas 55 pessoas, incluindo profissionais que atuam em diferentes níveis, da pré-escola à pós-graduação, e em diferentes países (Brasil, Canadá, EUA e Portugal). Os resultados da pesquisa indicaram que a maioria das pessoas entrevistadas (72%) concordou com a possibilidade de incorporação de formas não binárias à língua portuguesa. Um número menor, ainda que majoritário (57%), também disse sentir-se confortável com o acréscimo de tais formas a materiais didáticos. A apresentação, ao longo da qual também argumentamos que a aula de línguas é um espaço de comunidade transformativo quando visto pela ótica da justiça social (RANDOLPH; JOHNSON, 2017), finaliza com sugestões para uso de linguagem inclusiva em português.

Palavras-chave: *linguagem não binária; percepção de profissionais; inclusão em sala de aula.* ■

O USO DE MÚSICA E LITERATURA NO ENSINO DE PLE EM DUAS UNIVERSIDADES ESTADUNIDENSES

LUANA INÊS ALVES SANTOS
Alcorn State University (ASU)

MARIANA RUIZ NASCIMENTO
University of Iowa (UIowa)

Considerando que língua e cultura se constroem imbricadamente, o objetivo de nosso trabalho é relatar como utilizamos músicas, cordéis e contos literários como recursos autênticos, culturais e linguísticos em aulas de PLE em duas universidades estadunidenses, durante nossa experiência como *Foreign Language Teaching Assistants* (FLTAs) do Programa *Fulbright*. Na University of Iowa, foram desenvolvidos dois projetos: o extracurricular “Hora do Conto”, que consistiu em encontros mensais para discutir contos de diferentes autores escritos em português, e outro com literatura de cordel, em um curso de nível intermediário. Já na Alcorn State University, músicas brasileiras foram utilizadas como recurso didático e pontos de discussão durante as aulas para iniciantes. Percebemos que a elaboração e a aplicação de tais atividades, além de apresentarem aos alunos variedades linguísticas e estruturas gramaticais contextualizadas, promovem também a oportunidade de ampliarem seu vocabulário e conhecerem aspectos históricos e culturais brasileiros através da arte. Isso os motiva a se engajarem no processo de aprendizado dessa língua-alvo, pois desperta a curiosidade pela história do Brasil e pela maneira como os brasileiros se comunicam. Além disso, as aulas não ficam restritas apenas às questões gramaticais, mas também focam o desenvolvimento de uma habilidade intercultural em conjunto com outras habilidades de comunicação (leitura, compreensão auditiva, produção escrita, produção oral).

Palavras-chave: *música; literatura; cultura.* ■

OS PRIMEIROS PASSOS NA CONSTRUÇÃO DE UM *CORPUS* ORAL DE APRENDENTES DE PLE

TÂNIA SANTOS FERREIRA

*Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC)
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

ISABEL ALMEIDA SANTOS

*Centro de Estudos de Linguística Geral e Aplicada (CELGA-ILTEC)
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra*

Nesta comunicação, analisam-se os procedimentos adotados pela equipa de investigação do projeto (em curso) intitulado Produção Oral em Provas de Português Língua Estrangeira/L2 (POPLE2). Pretende-se, com este *corpus*, a obtenção de dados de natureza oral produzidos por aprendentes tardios de Português como Língua Estrangeira (PLE) em contexto de provas de avaliação final. Com vista à validação das opções metodológicas adotadas pela equipa na fase de preparação do *corpus*, convocam-se, neste trabalho, as questões que se prendem com a conceção e disponibilização de *corpora* de produções orais de aprendentes tardios (GRANGER, 2002; ADOLPHS; KNIGHT, 2010; ADOLPHS; CARTER, 2013; BALLIER; MARTIN, 2015; SANTOS *et al.* 2015; BELL; PAYANT, 2021), com especial relevância para os constrangimentos que, neste âmbito, emergem do contexto e condições de recolha, do uso dos instrumentos técnicos para a captação de som e da posterior transcrição de dados orais. Por fim, procura-se, com a descrição deste projeto, reforçar a relevância do uso de *corpus* com dados de natureza oral produzidos por aprendentes tardios, quer para a elaboração de trabalhos de investigação na área da aquisição/aprendizagem de PLE, quer para a definição e validação de práticas didático-pedagógicas no desenvolvimento das competências (produtivas e recetivas) da oralidade.

Palavras-chave: *Português como Língua Estrangeira (PLE); linguística de corpus; produções orais.* ■

PEÇAS PUBLICITÁRIAS E IMAGENS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

AMANDA LILIAN AGUIAR DE BARROS MESQUITA
Universidade Federal Fluminense (UFF)

MARCELLA DE PAULA CARVALHO
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Neste trabalho, propomos um material de ensino de Português como Língua Estrangeira considerando os gêneros discursivos como eixo da educação linguística. A partir de uma sequência didática que tem como textos principais produções da esfera discursiva publicitária veiculadas no Brasil, construímos um material cujo direcionamento é estimular o letramento publicitário e levantar discussões sobre imagens de sociedade que podem coexistir. O recorte dos textos abarca duas seleções: a de peças publicitárias denunciadas ao Conar e a de peças publicitárias ganhadoras de prêmios nacionais. O contraste entre elas nos convida a observar elementos culturais brasileiros ligados a discursos que podem nos ofender ou nos orgulhar, disseminados por mídias de massa. Atreladas ao princípio da respeitabilidade, as peças publicitárias denunciadas aqui recortadas delineiam quais minorias seriam oprimidas no contexto social brasileiro, já que foram, em sua maioria, alvo de denúncias por apresentarem conteúdo considerado machista, racista ou homofóbico. Já as peças publicitárias premiadas nos levam a um sentido distinto, que nos faz visualizar características positivas do nosso contexto social, como a criatividade, o arrojamento e outros pontos que poderiam ser associados ao brasileiro de acordo com imaginários. Os encaminhamentos das atividades de leitura propostas podem apontar para a necessidade de construção de uma perspectiva decolonial, visando a questionar visões hegemônicas, assim como a incentivar um olhar para os gêneros abordados que amplie a capacidade analítica do discente, desfazendo possíveis leituras dicotômicas que carregam como elementos culturais da sociedade brasileira pontos trazidos como predominantemente positivos ou negativos.

Palavras-chave: *material de ensino de PLE; letramento publicitário; perspectiva decolonial.* ■

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PLA EM UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO/BRASIL

JOÃO PAULO DA SILVA NASCIMENTO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

Nesta comunicação, discute-se de que maneira os projetos pedagógicos dos cursos de Letras do Rio de Janeiro (Brasil) têm promovido formação eficiente para a docência em Português Língua Adicional (PLA) para surdos, bem como por meio de quais alternativas esses espaços formativos são construídos como ações situadas de políticas linguísticas em universidades públicas (RAJAGOPALAN, 2013). Baseando-se em estudos sobre políticas linguísticas para comunidades plurilíngues minorizadas (ALTENHOFEN, 2013; CAVALCANTI, 1999; COELHO, 2019; MAHER, 2013; SILVA, 2017), analisam-se criticamente os projetos pedagógicos dos cursos de Letras (Português) de cinco universidades públicas do Rio de Janeiro, averiguando a presença/ausência de disciplinas obrigatórias e optativas sobre PLA, suas ementas e abordagens para aprendizes surdos. Os resultados demonstram que as instituições analisadas se dividem em quatro perfis relativos a: (i) oferta de disciplinas obrigatórias de PLA sem necessariamente abordar aprendizes surdos; (ii) oferta de disciplinas optativas de PLA e disciplina obrigatória de ensino de leitura e escrita para surdos; (iii) ausência de disciplinas obrigatórias de PLA; e (iv) expansão, para além da grade curricular, de debates formativos sobre PLA para surdos no âmbito da pesquisa e da extensão. É oferecido, assim, um panorama da premência de políticas linguísticas para a construção de arcabouços teóricos e metodológicos para professores de língua portuguesa diante da realidade plurilíngue brasileira, em especial, para comunidades surdas.

Palavras-chave: *políticas linguísticas; formação de professores de PLA; comunidades surdas.* ■

POR UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO SENSÍVEL À TRANSLINGUAGEM: NOTAS SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS DE ALUNOS/AS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

RAFAELA SANTOS DE SOUZA

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Este trabalho busca refletir sobre a necessidade de um maior engajamento com práticas de avaliação em Português como Língua Estrangeira (PLE) que contemplem as maneiras a partir das quais sujeitos multilíngues imprimem suas vozes em produções textuais. Dados de uma pesquisa desenvolvida com sujeitos multilíngues, oriundos do PEC-G (Programa de Estudantes-Convênio de Graduação) e participantes de aulas preparatórias para a prova do Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), servirão de base para se discutir de que maneira estratégias de (re)negociação de sentido empregadas no processo de escrita de textos podem informar práticas avaliativas mais sensíveis e abertas às identidades e aos repertórios dos sujeitos. Este trabalho, então, tem o objetivo de discutir como professores/as de PLE lidam com estratégias de (re)negociações linguísticas e identitárias desenvolvidas por estudantes multilíngues nas produções escritas, e como esses/as profissionais podem avaliá-las considerando o processo de avaliação como imbricado nas diferentes realidades e identidades sociais dos sujeitos. Para tanto, este trabalho desenvolve-se com base na perspectiva translíngue (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA; LI, 2014; ROCHA; MACIEL, 2015), entendendo que uma abertura à diferença linguística e aos variados recursos semióticos empregados por sujeitos multilíngues se faz necessária na busca por alternativas a ideologias ainda pautadas em noções estruturais de língua e avaliação. Nesse sentido, este trabalho busca não só analisar as estratégias a partir das quais alunos/as de PLE constroem seus textos escritos, como também discutir o papel das *translingual dispositions*/disposições translíngues (LEE; CANAGARAJAH, 2019) no processo avaliativo dessas produções.

Palavras-chaves: *translingual disposition; produções escritas; avaliação.* ■

PORTUGUÊS BRASILEIRO COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO PARA ESTRANGEIROS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

ACIR MARIO KARWOSKI

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

JULIANA BERTUCCI BARBOSA

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

NATÁLIA FONTE BOA ROMUALDO

Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Em maio de 2018, o Conselho Universitário da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) de Uberaba, no estado brasileiro de Minas Gerais, aprovou a Política Linguística da universidade visando atender aos pressupostos da internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão e valorizar as relações interculturais, as identidades e a diversidade linguística. Assim, por meio do Núcleo de Línguas (NUCLI), vinculado ao gabinete da Assessoria de Cooperação Internacional, são ofertados cursos de extensão de português do Brasil para estrangeiros refugiados que se matriculam em cursos de graduação mediante abertura de edital específico, bem como cursos para estudantes dos convênios do Itamaraty por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Também há cursos livres de extensão para estrangeiros que não apresentam perfil acadêmico mas manifestam interesse em estudar português do Brasil como Língua de Acolhimento (PLAc) em Uberaba. Nosso objetivo é relatar a experiência que desenvolvemos com estrangeiros desde 2020, refugiados ou não, oriundos de países como Haiti, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Congo, Burundi, Bangladesh e Guiné. Os cursos são oferecidos para iniciantes A1 e/ou A2 e adotam-se metodologias que focam a dimensão do acolhimento por meio da língua portuguesa do Brasil, o que possibilita que os estrangeiros sejam direcionados para atividades voltadas à realidade que vivem em suas famílias e às suas necessidades linguísticas em relação a trabalho, moradia, assistência à saúde, serviços públicos, transporte e convivência em sociedade, numa perspectiva multicultural e de acolhimento por meio da língua portuguesa. A experiência mostrou que, havendo integração entre as diversas línguas maternas dos estrangeiros e valorização das práticas culturais que eles trazem para o Brasil, ocorre um processo natural de inte(g)ração que motiva a aprendizagem da língua e cultura brasileiras de modo mais dinâmico e inovador, promovendo aprendizagens significativas.

Palavras-chave: *português do Brasil; acolhimento; estrangeiros.* ■

PORTUGUÊS COMO LÍNGUA INTERNACIONAL: A URGÊNCIA DE UMA LÍNGUA PLURICÊNTRICA

ALINE DE ALMEIDA GANDRA
Universidade do Porto (UPorto)

Este trabalho apresenta algumas reflexões em torno da língua portuguesa como língua internacional, discutindo sobre as suas variedades e o impacto nas práticas pedagógicas de Português como Língua Estrangeira e em Português como Língua de Herança quanto às políticas linguísticas - ou falta delas - desenvolvidas pelos países da comunidade lusófona.

Palavras-chave: *políticas linguísticas; língua portuguesa internacional; pluricentrismo; decolonialidade; PLNM. ■*

PORTUGUÊS E ESPANHOL, LÍNGUAS DE INTERCOMUNICAÇÃO NA FRONTEIRA BOLÍVIA-BRASIL

SUZANA VINICIA MANCILLA BARREDA

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

MARLUCI BRASIL DE CASTRO

Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC)

NATHALI DA SILVA MOURA

Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC)

Os lugares de contato entre estados-nação desenvolvem dinâmicas peculiares, a exemplo da conurbação fronteiriça entre o Brasil e a Bolívia composta pelos municípios de Corumbá, Ladário, Puerto Quijarro e Puerto Suárez, os quais compartilham trânsitos de todas as ordens: humanos, linguísticos, culturais, entre outros. Nesse contexto complexo, as línguas predominantes são o português e o espanhol, com a presença de falantes de línguas nativas em circulação e outras de migração. Esse cenário acolhe o Instituto Moinho Cultural Sul-Americano em Corumbá, ação social que, mediante a arte, atende crianças e adolescentes brasileiros e bolivianos há 18 anos. Tendo em vista a intercomunicação necessária e a oferta de apoio escolar ao público participante, a questão das línguas está presente como um desafio que propomos atender na perspectiva do ensino NAS línguas, promovendo essencialmente seu uso e prática cotidianos. Nesse sentido, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* Pantanal, está iniciando projeto de extensão junto ao Moinho, seguindo a metodologia da pesquisa-ação e os pressupostos teórico-práticos da translanguagem. Espera-se que os resultados propiciem a continuidade desta e de outras ações que promovam sociedades pacíficas e inclusivas.

Palavras-chave: *fronteira Bolívia-Brasil; português e espanhol, intercomunicação.* ■

PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA ENSINADO COM *WEBQUEST*

DÉBORA RACY SOARES

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

Utilizar o *webquest* como metodologia de ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) significa pensar em um formato de aula em que todos os recursos pedagógicos utilizados para resolver atividades e tarefas são recursos digitais, provenientes da *web*.

Desenvolvido em 1995 por Bernie Dodge, da Universidade de San Diego, e seu colaborador Tom March, nos primórdios da *web*, o *webquest* permite que se elaborem atividades baseadas em perguntas ou em projetos, com o auxílio da internet. É uma ferramenta de aprendizagem ativa, que desafia os alunos a buscarem respostas, tornando-se protagonistas de seu aprendizado. Será que a aplicação desta metodologia poderia ser eficiente nas aulas de PLE? Como? O *webquest* deve ser elaborado pelo discente de forma estruturada, observando-se as seguintes etapas: introdução, tarefa, processo e recursos, avaliação e conclusão. Os textos das atividades devem ser redigidos de forma concisa e objetiva e fornecer dicas sobre as tarefas a serem desenvolvidas. Pesquisas de Paiva (2018), Lefa (2019) e Moran (2020) iluminam esta investigação. Atividades dinâmicas e colaborativas são propiciadas pela metodologia do *webquest* e podem contribuir para o desenvolvimento de competências relacionadas à construção coletiva do conhecimento, tais como: (i) comunicação e interação em PLE; (ii) escuta atenta, responsável e respeitosa; (iii) engajamento e distribuição de tarefas; (iv) identificação dos desafios; (v) entendimento da responsabilidade individual dentro do grupo e (vi) busca de resultados comuns. Portanto, acredita-se que a utilização do *webquest* como ferramenta metodológica para o ensino de PLE deve potencializar as competências linguísticas envolvidas na aprendizagem deste idioma.

Palavras-chave: *webquest*; PLE; ensino. ■

PORTUGUÊS PARA TODES: GÊNERO NEUTRO E ENSINO NÃO BINÁRIO DE LÍNGUA

YASMIN ZANDOMENICO

University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)

GLÁUCIA SILVA

University of Massachusetts Dartmouth (UMass Dartmouth)

Esta apresentação relata os resultados de uma pesquisa centrada em uma intervenção pedagógica no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). A língua é um símbolo de identidade, e a inclusão de pessoas não binárias na comunidade de aprendizes de língua é uma questão de justiça social (OKAN, 2019). Partindo de tal pressuposto, e considerando as possíveis restrições gramaticais da língua portuguesa, a apresentação discute os resultados de um levantamento realizado entre aprendizes de PLE no nível inicial em uma universidade estadunidense no outono de 2021. Os participantes foram divididos em dois grupos: um de controle (GC) e outro experimental (GE). O GE foi exposto à linguagem não binária e participou de atividades voltadas especificamente para o ensino de gênero a partir de uma perspectiva inclusiva; o GC recebeu instrução de gênero “tradicional”, ou seja, focando apenas a dicotomia masculino/feminino. Ambos os grupos responderam a um questionário no começo do semestre (GC=21, GE=17) e no final (GC=17, GE=11). Os resultados mostraram que, no final do semestre, 100% do GE relatou entender frases que utilizavam linguagem não binária; o mesmo não ocorreu com o GC, cuja compreensão de tal linguagem variou entre 59% e 88%. Além disso, ao julgar afirmativas relativas à mudança linguística e à linguagem não binária, o GE demonstrou maior variação entre o início e o fim do semestre do que o GC. Os resultados desta pesquisa sugerem que é possível integrar a linguagem não binária ao ensino de PLE desde os níveis iniciais.

Palavras-chave: *linguagem não binária; percepção de profissionais; inclusão em sala de aula.* ■

PRÁTICA *TELETANDEM*: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PLE À LUZ DA DIVERSIDADE CULTURAL

PATRÍCIA VASCONCELOS ALMEIDA

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

KAROLINE MARTINS AMORIM

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

NICOLI CANDIDO VILAS BOAS

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

O presente trabalho tem o objetivo de discutir como a diversidade cultural e linguística foi experienciada dentro da prática de *Teletandem* para aprendizes de Língua Portuguesa, utilizando-se dos preceitos teóricos de Telles (2006), que coloca esta prática como uma forma recíproca e colaborativa de aprendizagem de uma língua-alvo com interações orais. Dentro desse cenário, é possível avaliar a diversidade cultural e o seu papel na aquisição de competência linguística e comunicativa (SAVIGNON, 1976). As discussões a serem apresentadas são resultado de um projeto de intercâmbio cultural entre discentes do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Federal de Lavras (Brasil) e discentes da Columbia University (EUA), aprendizes de Língua Portuguesa. As interações aconteceram semanalmente por um período de dois meses e foram divididas de forma que ambas as línguas (inglês e português) fossem utilizadas a cada encontro. O recorte deste trabalho foi feito a partir dos momentos de interação, com foco na discussão de aspectos voltados para gastronomia e cultura midiática, os mais recorrentes para as duas participantes da UFLA. Os resultados encontrados, dentro de uma perspectiva qualitativa, demonstraram que os aprendizes de Língua Portuguesa foram beneficiados pelo uso de temas relacionados à diversidade cultural e linguística durante as interações entre os pares no processo de aprendizagem da língua, e, neste cenário, percebeu-se que o processo de aquisição de uma língua-alvo não deve focar apenas a estrutura da língua, mas sim os aspectos comunicativos, visando o desenvolvimento da proficiência linguística entre os envolvidos (SALOMÃO, 2015).

Palavras-chave: práticas linguísticas; língua estrangeira; formação docente. ■

PROCESSOS PSICOLINGÜÍSTICOS NA INTERLÍNGUA DE HISPANOFALANTES PERUANOS APRENDIZES DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

ANDREA DEL PILAR YAQUES BENITES

Universidad Nacional Mayor de San Marcos (UNMSM)

Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP)

O objetivo deste estudo foi descrever e explicar os processos psicolinguísticos na interlíngua de aprendizes peruanos de Português como Língua Estrangeira, em tarefas de escrita em português usando modo [+ *irrealis*] ou projeção de futuro em frases complexas com orações adverbiais encabeçadas pelas conjunções *se* e *quando* com futuro do subjuntivo.

O referencial teórico que sustenta a pesquisa é constituído pelos modelos de análise contrastiva (LADO, 1971), interlinguagem (SELINKER, 1969, 1972) e análise de erros (CORDER, 1967). Os resultados mostram a utilização de três processos psicolinguísticos: interferência morfossintática, supergeneralização de regras e estratégias de comunicação. A utilização de cada um deles varia de acordo com o grau de conhecimento de português do aprendiz. As ideias deste artigo foram apresentadas inicialmente em minha tese de bacharelado em Linguística (YAQUES, 2017).

Palavras-chave: *futuro do subjuntivo; interlíngua; aprendizes peruanos.* ■

PROJETO MULTISSENSORIAL: ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA ENSINAR PLE A DEFICIENTES VISUAIS ESPANHÓIS

LILIAN ADRIANE DOS SANTOS RIBEIRO
Universidade de Sevilha (US)

Este artigo pretende mostrar e propor adaptações metodológicas centradas na abordagem comunicativa, usando metodologias ativas e as ferramentas TIC para facilitar o ensino-aprendizagem de PLE a deficientes visuais espanhóis. Dada a natureza e índole de carácter introdutório, panorâmico, sistemático e claramente didático deste trabalho, o leitor poderá ter uma compreensão direta e científica do mundo educativo que rodeia o educando deficiente visual.

A metodologia utilizada neste trabalho foi quantitativa e qualitativa e a abordagem, respaldada em bibliografia pertinente e em dados empíricos coletados pela pesquisadora por meio de entrevistas com diretores, coordenadores, docentes e discentes de LE, bem como por meio de observações e estágio em centros de reabilitação para pessoas cegas e deficientes visuais.

Após as observações e entrevistas, foram desenvolvidas e adaptadas algumas metodologias para serem aplicadas aos alunos dos distintos centros de reabilitação e, em seguida, analisados os resultados obtidos. Algumas atividades também foram utilizadas em grupos de PLE fora dos centros de reabilitação.

Finalmente, mostramos que as TIC contribuíram para alcançar um ensino-aprendizagem afetivo-efetivo, lúdico, atrativo e motivador no ensino de PLE e que seu uso é fundamental como apoio em aula, uma vez que promove uma forma de aprender inovadora e integradora.

Palavras-chave: TIC; PLE; ensino-aprendizagem; multis sensorial. ■

PROPOSTA DE APLICATIVO PARA ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

JOSÉ MAURÍCIO SANTOS DA SILVA

Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc)

MARIA ELIAS SOARES

Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Língua Portuguesa tem avançado em sua internacionalização abrangendo novos usuários em seus aspectos linguísticos, culturais e comunicacionais (audição, fala, leitura e escrita). Pesquisas, trabalhos acadêmicos e materiais didáticos têm enriquecido o campo de Português Língua Estrangeira (PLE) com novas abordagens e tecnologias no lidar com o PLE. Este trabalho tem o objetivo de divulgar o projeto intitulado “Português Língua Estrangeira: desenvolvimento de aplicativo para uso internacional”, cuja finalidade é desenvolver material digital em PLE com linguagem verbal, imagem e som. Em fase inicial, o projeto usa como metodologia o trabalho com protótipos em XD e compartilhamento *on-line* com uso de computador, celular, câmera, gravador de voz, imagem, som, elaboração e inserção de materiais linguísticos em tempo real ou *off-line*. Apresenta-se dividido em cinco fases, coincidindo com os objetivos específicos que são: organizar grupo de trabalho para a elaboração de material linguístico em linguagem oral para gravação e inserção de vozes nas atividades propostas, produzir material de aprendizagem de PLE no formato de tecnologias digitais, preparar material linguístico de comandos e exercícios em linguagem verbal e híbrida para inserção em XD, testar o funcionamento do aplicativo após seu desenvolvimento e lançar um aplicativo de PLE para uso pela Internet e/ou *off-line* com atualização permanente. Espera-se como resultado o funcionamento do aplicativo em 100% com aprovação nos testes de pelo menos 60%.

Palavras-chave: ensino de português; aplicativo; linguagem verbal. ■

REFLEXÕES SOBRE O USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: CURIOSIDADES CULTURAIS *VERSUS* NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS

MARINA AYUMI IZAKI GÓMEZ

Universidade Jaguelônica de Cracóvia (UJ)

Um dos maiores desafios ressaltados por estudiosos da área de ensino e aprendizagem de línguas é a relação entre o dizer e o fazer. O distanciamento entre teoria e prática, no entanto, pode ser diminuído por meio de prática reflexiva, considerada imprescindível no processo de formação (LEFFA, 2011; VIEIRA-ABRAHÃO, 2001). Potencializar o processo reflexivo pode contribuir para que o professor repense a sua prática no tocante aos aspectos fundantes de um ensino de natureza comunicativa, em que língua e cultura são consideradas indissociáveis. Nesse sentido, propomos discutir e analisar materiais autênticos utilizados por professores em formação de Português Língua Estrangeira (PLE) sob perspectivas reflexiva e sociocultural. Focaremos duas atuações em que os materiais serviram, em um momento, para explorar curiosidades culturais e, em outro, para promover negociação de significados. Os dados analisados fazem parte de tese de doutorado desenvolvida no Brasil, cuja metodologia é fundamentada no paradigma qualitativo de base etnográfica e interpretativista. Participaram da referida investigação, graduandos em Letras (de uma universidade pública de São Paulo), alunos estrangeiros e a pesquisadora. Dentre os resultados alcançados nesse estudo, destacamos a importância de criar espaços para promover a prática reflexiva por meio de trabalho colaborativo e a evidência do distanciamento entre teoria e prática por meio do uso de materiais autênticos com propósitos estruturais. Temos expectativa de que esta discussão possa contribuir para melhor compreensão sobre a necessidade de prática reflexiva na formação e sobre os desafios de lidar com aspectos linguísticos e culturais no ensino de PLE.

Palavras-chave: materiais autênticos; prática reflexiva; língua e cultura. ■

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACOLHENDO REFUGIADOS ATRAVÉS DA LÍNGUA

ANA SOUSA DA SILVA

Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Esta apresentação insere-se no campo de investigações a respeito do ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A partir de minha experiência como professora voluntária do curso de Português para Refugiados - organizado e orientado pela PARES da Cáritas RJ, com o apoio pedagógico da equipe do projeto de extensão “Português para Refugiados no Brasil” do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro -, proponho uma reflexão acerca dos desafios enfrentados pelos discentes hispanofalantes, quer seja no contexto de integração no país, quer seja no contexto de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, em virtude da falta de políticas públicas voltadas a esse público específico. Sendo assim, traçarei um breve panorama sobre a situação atual de refúgio no Brasil e explicitarei as motivações e complexidades envolvidas no ensino do português para estes alunos, bem como os desafios surgidos nas aulas remotas em decorrência da pandemia. Ademais, serão especificadas a abordagem e a metodologia adotadas no curso, a fim de que se possa refletir não somente sobre estes indivíduos como também sobre suas demandas. Para tal, pautar-me-ei no referencial teórico da Análise do Discurso materialista orientada por M. Pêcheux, tomando a concepção de linguagem (BAKHTIN, 1995 [1929]) e de categoria de sujeito (ORLANDI, 2005), e recorrerei às acepções de Português como Língua de Acolhimento (AMADO, 2013) e à metodologia “Porta Giratória” (RUANO; GRAHL; PERETI, 2016). O objetivo desta reflexão é que, a partir dessa apresentação, a sociedade se aproxime do tema “refugiados” e se sensibilize com sua situação.

Palavras-chave: *refúgio; hispanofalantes; ensino de Português como Língua de Acolhimento.* ■

“REPARA BEM NO QUE NÃO DIGO”: O QUE DEVEMOS CONSIDERAR NO SILÊNCIO DE UM DISCURSO DE UM APRENDENTE DE PORTUGUÊS?

CATARINA OLIVEIRA DE ARAUJO
Universidade do Porto (UPorto)

ALINE DE ALMEIDA GANDRA
Universidade do Porto (UPorto)

A literatura pode ampliar o saber de um indivíduo em dimensões diversas, seja no conhecimento enciclopédico, científico ou ao dialogar com subjetividades intrínsecas. Em uma dada altura, o poeta contemporâneo brasileiro Paulo Leminski escreveu a seguinte frase: “Repara bem no que não digo”, para falar sobre os seus silêncios mais intimistas. A partir desta dimensão literária, podemos, por exemplo, ampliar a reflexão para o âmbito da linguagem e da cognição, mesmo esta sendo de cunho mais linguístico e psicolinguístico. Neste sentido, que variáveis devemos levar em consideração tendo como base os silêncios produzidos em um discurso de um falante bilíngue?

Neste trabalho, procuramos observar as pausas feitas por falantes bilíngues ou multilíngues em contexto de Língua Portuguesa como L2 ou L3. A hipótese inicial é que, independente do nível de proficiência ou frequência do contato com a língua, o falante irá fazer pausas em constituintes gramaticais semelhantes. Ademais, é possível que haja uma diferença entre o processamento da memória em L1 e em L2 ou L3, como também outras características individuais e que são relevantes para compreender este fenômeno.

Palavras-chave: *Português Língua Não Materna; psicolinguística; silêncio no discurso.* ■

TIRINHAS DIGITAIS NAS AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

DÉBORA RACY SOARES

Universidade Federal de Lavras (UFLA)

A utilização de tirinhas nas aulas de Português Língua Estrangeira (PLE) tem sido uma constante em todos os níveis de ensino deste idioma na Universidade Federal de Lavras. Essa proposta de comunicação aborda como se deu essa experiência no nível inicial de ensino de Português 1 (A1) com alunos falantes de espanhol como língua materna. Em tempos de pandemia, a reinvenção das práticas docentes, auxiliadas pelas tecnologias digitais, se faz urgente. Portanto, além do trabalho com a especificidade do gênero tirinha propriamente dito, letramentos digitais foram mobilizados através da plataforma educacional *Pixton Edu* e do Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, o *Campus Virtual*. Essa proposta foi desenvolvida com o principal objetivo de desenvolver e aprimorar habilidades de compreensão textual, através das leituras verbal e não verbal, e também competências relacionadas à produção textual. Em um segundo momento, os alunos da disciplina foram convidados a produzir suas próprias tirinhas com o *Pixton Edu*. Trata-se de uma plataforma *online* que permite aos usuários, que podem ser cadastrados como alunos ou professores, criarem quadrinhos, tirinhas e textos afins com recursos imagéticos. Dessa forma, é possível criar cenários variados, distintas personagens e suas correspondentes expressões não verbais, representando sentimentos e emoções, associados aos textos produzidos pelos alunos. Os trabalhos foram desenvolvidos à luz das propostas de letramento de Koch (2009), Koch e Elias (2007), Arkian (2008), Almeida Filho (1997) e Cavalcanti (1989). As conclusões parciais têm sinalizado que a utilização de tirinhas em sala de aula de PLE tem sido eficaz para potencializar a aquisição linguística.

Palavras-chave: *tirinhas; produção; leitura.* ■

TRABALHANDO COM LITERATURA NO PRIMEIRO NÍVEL: UMA EXPERIÊNCIA COM O LIVRO *DA MINHA JANELA*, DE OTÁVIO JÚNIOR E VANINA STARKOFF

MARÍLIA DE ALMEIDA
Yale University

CAROLINE SOUZA
Yale University

GISELI TORDIN
Yale University

Utilizar a literatura como ferramenta de ensino de Português como Língua Adicional é bastante enriquecedor. Contudo, não raramente o trabalho de análise crítica e linguística de um material literário é relegado a níveis intermediários ou avançados de estudo. Na presente apresentação, vamos compartilhar o desenvolvimento e resultados de um projeto didático, desenvolvido com alunos iniciantes de português, a partir do livro *Da Minha Janela*, escrito por Otávio Júnior e ilustrado por Vanina Starkoff. O projeto foi desenvolvido no contexto de reestruturação do *syllabus* do curso de Português 110 da Universidade de Yale, no semestre de outono de 2021. A nova sequência didática, intitulada “*Who are you in the city? Who is the city space in you?*”, procura engajar os aprendizes na reflexão sobre o espaço da cidade, as pessoas que nela circulam e as interações que aí sucedem. Para tanto, são utilizados preceitos da utilização dos gêneros discursivos em sala de aula (ROJO, 2020) e dos multiletramentos (COPE *et al.*, 2015), com o objetivo de promover um ensino contextualizado, engajado, multimodal e situado culturalmente. No II Congresso de Português como Língua Estrangeira, serão descritos os usos do gênero literatura infantil como estruturador da parte final do curso. O objetivo da apresentação é refletir sobre os resultados obtidos a partir da experiência, ressaltando impressões positivas sobre a performance dos alunos que apontam para ganhos significativos no processo educativo no que diz respeito ao engajamento, à construção de uma comunidade de aprendizes e à compreensão da cultura brasileira e das culturas de origem dos alunos.

Palavras-chave: *literatura; nível inicial; multiletramento.* ■

UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO BASEADO EM *CORPUS* PARA O ENSINO DE COLOCAÇÕES E EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS PARA CRIANÇAS

ELAINE CRISTINA FERREIRA DE OLIVEIRA
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

ADRIANE ORENHA-OTTAIANO
Universidade Estadual Paulista (Unesp)

TANARA ZINGANO KUHN
Universidade de Coimbra (UC)

Esta pesquisa investiga as colocações e expressões idiomáticas presentes em um *corpus* formado por textos direcionados ao público infantil, a saber, obras infantis do autor Monteiro Lobato, livros da coleção infanto-juvenil *Vaga-lume*, além de lendas brasileiras e textos típicos da oralidade, tais como trava-línguas, parlendas, cantigas de roda e canções de ninar. O foco deste trabalho é compreender e analisar o léxico fraseológico mais recorrente no referido *corpus*, bem como fornecer subsídios teóricos e práticos para os professores que desejem atuar no ensino especificamente de colocações em língua materna para crianças, em especial na educação básica. Justificamos a pertinência desta pesquisa, posto que os fenômenos linguísticos oriundos da fraseologia são pouco explorados nesse contexto, o que impede a apresentação, sistematização e posterior fixação deste conteúdo na educação das crianças nos primeiros anos de sua escolarização. Metodologicamente, o *corpus* de pesquisa é intitulado CORPALLI (*Corpus* formado por Parlendas, Cantigas, Lendas, Livros infantis e infanto-juvenis) e composto por 2.840.322 palavras. O programa utilizado para a análise dos dados é o *Sketch Engine* (KILGARRIFF *et al.*, 2004). O intuito das análises é observar e selecionar as colocações e expressões idiomáticas mais frequentes em três âmbitos: combinatórias referentes a partes do corpo/sentidos, relacionadas aos sentimentos e emoções e aquelas direcionadas ao léxico infantil propriamente dito. A partir da seleção das colocações e expressões idiomáticas, propomos a elaboração de um material didático-pedagógico baseado em *corpus* para o ensino das referidas fraseologias para crianças.

Palavras-chave: *léxico fraseológico; colocações; expressões idiomáticas.* ■

UMA REFLEXÃO ACERCA DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A ÁFRICA EM UM CONTEXTO DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UFBA

HEIDE DUARTE

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O presente trabalho tem como proposta apresentar resultados e reflexões de uma pesquisa de mestrado, realizada entre 2017 e 2019, que disserta sobre os estereótipos construídos pelos brasileiros a respeito da África e dos africanos, a partir de narrativas de alunos africanos participantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G). Estes alunos fizeram parte do curso de extensão de Português como Língua Estrangeira (PLE) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Programa Especial de Monitoria de Português como Língua Estrangeira (PROEMPLE). Analisaram-se os estereótipos sobre a África, levando-se em conta os processos de (re)significação de suas identidades, em um contexto de ensino-aprendizagem da língua-alvo, o português, em situação de imersão na cidade de Salvador durante um ano. Buscou-se identificar e analisar quais foram os estereótipos ouvidos por estes alunos, como foram suas reações e seus processos individuais e coletivos de (re)construções *indenitárias*. O trabalho também pretende destacar a importância das aulas de língua estrangeira como um espaço para debater e desconstruir discursos preconceituosos causados por processos violentos de aculturação, escravidão e apagamento da história dos povos negros africanos no Brasil. Quanto à metodologia, este recorte da pesquisa se constituiu a partir de uma entrevista semiestruturada com oito alunos africanos falantes de línguas diversas e oriundos de variados países, como Togo, Congo, Gabão, Benim e Gana.

Palavras-chave: *identidades; estereótipos; ensino de línguas.* ■